

RIBATEJO INVEST

Abril 2020 • Ano V • Nº55

Viver
o Tejo
Microempresas
do Turismo

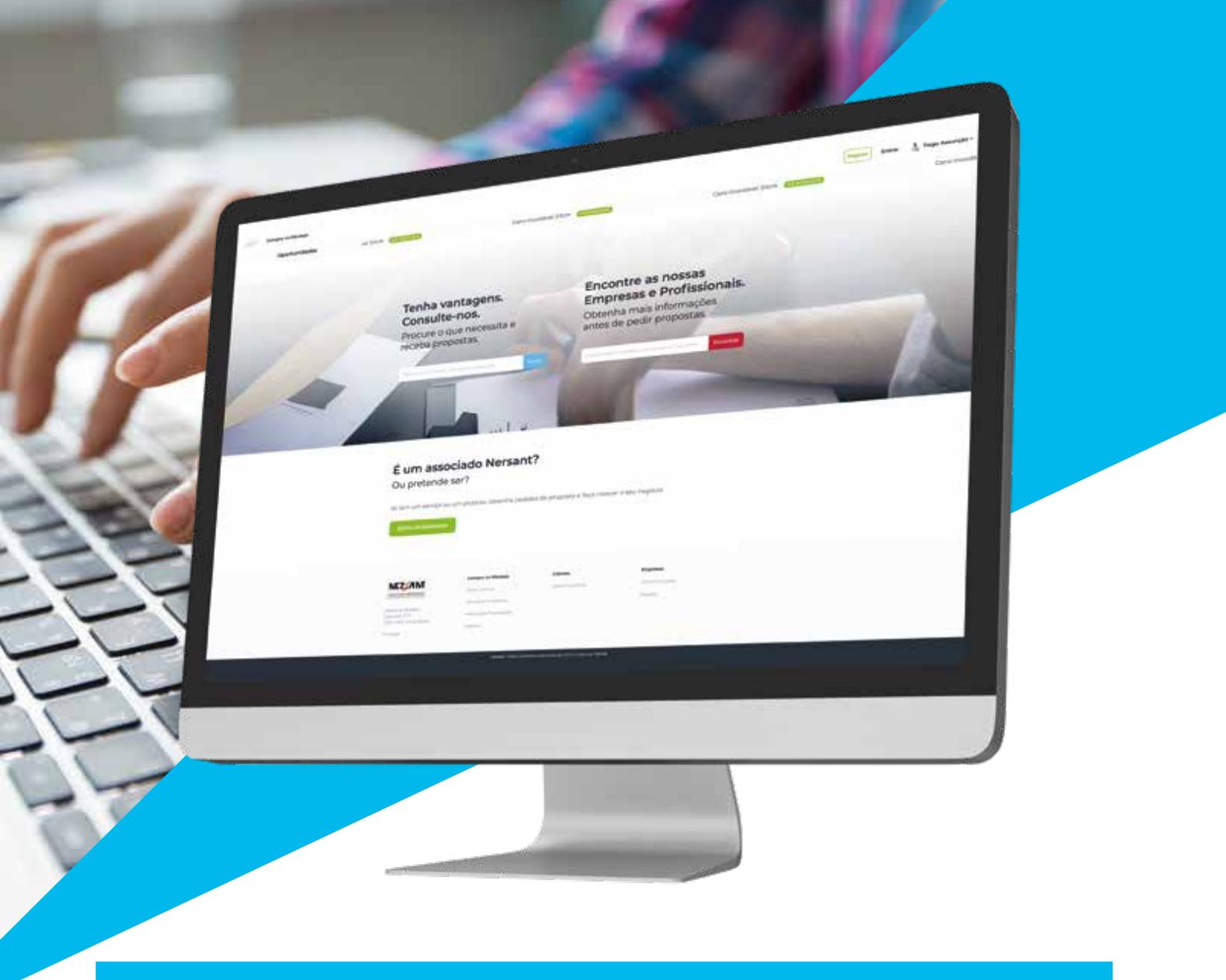
Covid-19:
NERSANT apresenta
propostas de apoio
às empresas

P. 26-30

RIBATEJO
INVEST

Tenha acesso
a esta edição
com o QR Code





www.compronoribatejo.pt

Negócios no Ribatejo entre empresas associadas e não associadas NERSANT, que procura aproximar as empresas e proporcionar negócios.

CONHEÇA OS SERVIÇOS E PRODUTOS
DAS NOSSAS EMPRESAS ASSOCIADAS

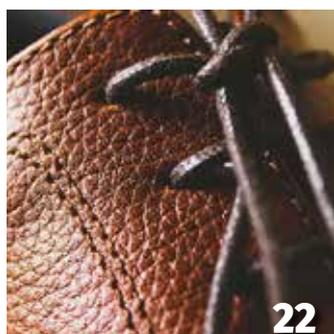
SOLICITE GRATUITAMENTE PROPOSTAS
E TOME AS MELHORES DECISÕES

NERSANT
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL


Ribatejo

RIBATEJO INVEST

Abril 2020 • Ano V • Nº55



Desenvolvimento Regional

- 05** Notícias
- 12** Inquérito de atividade económica – Associados NERSANT
- 18** Gráfica Almondina com plano de promoção de eficiência energética

Informação e Apoio

- 21** NERSANT reforça apoio a empresas em Tomar
- 22** IAPMEI lança guia de licenciamento industrial para o setor dos curtumes
- 24** Paintball: 1ª prova dinamizada pela NERSANT foi um sucesso
- 26** COVID-19: Governo aprova 12.400 milhões de euros de ajudas às empresas
- 28** COVID-19: NERSANT apresenta propostas para apoio às empresas e ao emprego

Viver o Tejo

- 32** Microempresas de Turismo

Empreendedorismo e Inovação

- 34** Notícias
- 40** Startup Santarém: Com mais de 50 empresas instaladas celebrou 4 anos no dia 19 de março
- 44** Bruna Freire, Farmácia Lusitano: Investimento com programa SI2E foi determinante para a competitividade
- 46** Carlos Mendes Gonçalves entre os finalistas do Entrepreneur of the Year em Portugal

Internacionalização

- 48** Notícias
- 50** Convenção da Olitrem apresentou novidades da indústria de refrigeração a 400 clientes
- 54** Empresas da Argélia e Peru visitaram a Região e saíram com boas perspetivas de negócio



EDITORIAL

RIBATEJO INVEST

Com Portugal em estado de emergência e sem se vislumbrar a tal luz ao fundo do túnel, não restam dúvidas que, para além da grave situação em termos sanitários, temos já pela frente uma grave crise económica. A paralisação total em vários setores de atividade e as quebras de produção, noutros setores, seja por problemas na cadeia de fornecimento e logística, seja por quebras na exportação, fazem-nos temer o pior dos cenários.

A nível mundial estamos perante a maior crise económica de sempre, cujos efeitos e duração são imprevisíveis. Em Portugal, já se estima um declínio do PIB na ordem dos 5%, que poderá ir até aos 8,5% num cenário de recessão profunda. Prevê-se um crescimento do desemprego para níveis acima dos 10% e uma queda brutal no investimento e nas exportações. A única forma de evitarmos uma depressão económica profunda do país e uma crise social de largo e longo alcance, obriga a que se tomem medidas urgentes e extraordinárias. As medidas anunciadas pelo Governo são positivas e poderão atenuar temporariamente problemas de tesouraria, se forem rapidamente implementadas, mas são deixam de ser paliativas, de efeito pouco duradouro.

A NERSANT, através da sua estrutura de cúpula, a CIP, subscreveu um documento - Plano Extraordinário de Suporte à Economia Portuguesa face à pandemia de Covid-19, já entregue ao Governo e Presidente da República. Para as empresas, as prioridades passam por resolver a falta de liquidez, de forma atempada, e pela retoma da sua atividade sem custos acrescidos e insuportáveis (juros, amortizações, impostos). As empresas não precisam de mais endividamento, mas sim de tesouraria que lhes permita fazer face aos compromissos no curto prazo, mantendo os empregos em termos duradouros. Há, por isso, que lançar instrumentos que agilizem os pagamentos (entre empresas, do Estado, etc) mas também inovar na injeção direta de fundos nas empresas para que possam

subsistir e manter empregos. Apela-se também ao recurso a garantias e linhas europeias que, para mais, terão a facilidade de permitir que os fundos cheguem rapidamente onde são necessários. Estas garantias europeias a negociar com o BEI e com o FEI deverão ser utilizadas para as questões de curto prazo enquanto as linhas de garantia mútua nacionais devem acautelar a prossecução dos objetivos de sustentação do financiamento das empresas a médio e longo prazo. No que respeita ao financiamento bancário também é da maior importância que se definam spreads máximos a aplicar e que as instituições financeiras não condicionem estas novas linhas a crédito já existentes. Por outro lado, adiar pagamentos não resolve o problema porque muita da atividade perdida no atual período não poderá ser recuperada e um alívio temporário transforma-se num compromisso acrescido. Assim, devem prever-se mecanismos de apoio às rendas que foram fixadas com um determinado pressuposto de atividade, que não se verifica e deve haver uma redução efetiva, ainda que temporária da carga fiscal das empresas e das pessoas, nomeadamente da tributação direta. Com estas propostas, privilegia-se o apoio à atividade económica e à manutenção do emprego ao invés de se financiar o desemprego, a calamidade empresarial e social de um conjunto de falências em domínio em que o efeito é imprevisível.

Por fim, um agradecimento aos nossos empresários. Em resposta a um repto do Serviço Nacional de Saúde, através da ARS LVT, dezenas de empresas ribatejanas dispuseram-se de imediato a colaborar na produção de vários equipamentos médicos e EPI's tão necessários nos hospitais. Mais um exemplo da solidariedade, resiliência e capacidade de adaptação das empresas do Ribatejo, de quem tanto nos orgulhamos.

Maria Salomé Rafael
Presidente da Direção da NERSANT

FICHA TÉCNICA

Diretora:
Maria Salomé Rafael

Conselho Redatorial:
Cláudia Monteiro
Sandra Pereira
ribatejo.invest@nersant.pt

Publicidade:
Maria João Rodrigues
maria.joao@nersant.pt

Propriedade:
NERSANT, AE.
Várzea de Mesiões - Apartado 177
2354-909 Torres Novas
Tel.: 249 839 500 | Fax: 249 839 509
www.nersant.pt

Periodicidade:
Mensal

Tiragem:
250 exemplares

Isento de registo na ERC
ao abrigo do decreto
regulamentar 8/99 de
9/6 artigo 12.º, n.º 1 a)



Missão Continente doa 281 mil euros a 51 instituições do distrito de Santarém



Em 2019, a Missão Continente apoiou, com um total de 281 mil euros em excedentes alimentares, 51 instituições do Distrito de Santarém, através das lojas Continente da Região. O apoio dividiu-se entre 35 instituições de solidariedade social e 16 associações de apoio a animais.

As doações diárias a instituições decorrem durante todo o ano, nas mais de 300 lojas Continente de norte a sul do território continental e arquipélagos, que asseguram a entrega, de acordo com as necessidades das instituições beneficiadas.

No ano passado, o apoio da Missão Continente reaproveitou um total de 12,3 milhões de euros em excedentes, dos quais 8,5 milhões foram doados

a 1.022 instituições de solidariedade social e associações de apoio a animais espalhadas pelo país (mais 71 do que em 2018). Já os restantes 3,8 milhões correspondem aos alimentos disponibilizados aos colaboradores das lojas e entrepostos para consumo em horário laboral. Os artigos doados são considerados excedentes quando perdem o seu caráter comercial, mas preservam todas as condições de segurança e higiene alimentar. Ou seja, mantêm condições ideais para consumo. Estes incluem produtos frescos como fruta, mercearia e artigos de padaria, entre outros bens alimentares.

O combate ao desperdício alimentar é um dos pilares de atuação da Missão Continente que, desta forma, garante o

reaproveitamento de produtos que os clientes já não selecionam e os encaminham para quem deles possa beneficiar.

As ações da Missão Continente fazem parte das iniciativas que o Continente tem vindo a comunicar como #Bom-ParaPortugal, pois espelham a relação intrínseca que a marca tem vindo a desenvolver com as comunidades que se insere, como agradecimento pela confiança depositada, ao longo de mais de três décadas.

As instituições de solidariedade social e as associações de apoio a animais que pretendam receber este apoio através das lojas da sua área de influência, devem candidatar-se no site oficial da Missão Continente – <https://missao.continente.pt/>



Primetool renova cinema NOS do Norteshopping

A Primetool, empresa especialista na produção de equipamentos para comunicação institucional sediada em Torres Novas, foi uma das empresas escolhidas para participar na remodelação do novo espaço dos Cinemas NOS, no NorteShopping. Este novo complexo de cinema conta com 9 salas de cinema, um novo formato imersivo - na sala ScreenX (com um ecrã a 270°), e a existência de uma sala com um ecrã de grandes dimensões e som de elevada qualidade - a NOS Xvision.

Águas do Ribatejo investe 5 milhões em Samora Correia

A nova ETAR de Samora Correia, construída na Herdade de Palhavã, em Porto Alto, está em fase de conclusão. A empreitada de quase 5 milhões de euros incluiu a construção do emissário com cerca de 10 km de condutas e três estações elevatórias para encaminhar o “esgoto” para a ETAR.

As novas estações intermédias estão a ser implantadas nos locais onde existiam as ETAR de Quinta dos Gatos, Bordalo Pinheiro e Pendente 2 (Porto Alto) em final de vida útil.

A obra representa o maior investimento de sempre feito com capitais próprios da Águas do Ribatejo EIM, uma vez que a empresa intermunicipal assumiu cerca de 4 milhões de euros numa decisão inédita que contou com a solidariedade dos seis municípios acionistas que integram a AR com Benavente.



O Fundo de Coesão por via do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos POSEUR PORTUGAL 2020 garantiu apenas 850.377 euros.

De realçar que as obras em curso nos

últimos meses deram um forte contributo para a dinamização das economias locais e para a criação de dezenas de postos de trabalho por parte da empresa construtora, subempreiteiros, fornecedores e outros prestadores de serviços.



AgroRibatejo celebrou em março 66 anos de actividade

A AgroRibatejo, sediada em Santarém, celebrou em março o seu 66.º aniversário. Na data evocou a memória do fundador da empresa, José Virgílio Eloy Godinho que iniciou esta caminhada.

“Homem de Trabalho e com uma visão para o negócio extraordinária conseguiu assegurar representações que ainda hoje fazem parte dos produtos por nós comercializados”, referiu a empresa. “De geração em geração honraremos o seu nome e tentaremos diariamente ser melhores”.

Na mensagem de aniversário refere que “o percurso não teria sido o mesmo sem o empenho e brio de todos os que traba-

lharam e trabalham diariamente na Agro Ribatejo. O mérito é também de todos os colaboradores pois sempre defenderam a casa nos bons e maus momentos, honrando com categoria todos os compromissos profissionais, alavancando a Empresa para um segmento que muito nos orgulha. São estes Homens e Mulheres que foram e são os nossos pilares”.

A empresa deixa ainda uma palavra de agradecimento aos clientes: “Obrigado por confiarem e darem preferência aos nossos produtos e principalmente por acreditarem nesta Empresa e em toda a sua estrutura”.



Rede Mulher Líder marca presença do dia de “portas abertas” da Olitrem

A Rede Mulher Líder participou na sessão “Relações com clientes, cultivo de confiança e fidelização”, dinamizada no âmbito do dia de portas abertas da Olitrem S.A.. A Rede Mulher Líder é um espaço de confiança, reflexão, partilha de conhecimento e valorização de negócios, em contexto de grupo e contactos bilaterais, tendo como vocação a ligação a redes internacionais de facilitação de negócio de mulheres.



Intermarché investe 5 milhões de euros na nova loja em Samora Correia

O Intermarché, insígnia alimentar do Grupo Os Mosqueteiros, abriu no dia 19 de março uma nova loja em Samora Correia, distrito de Santarém. A nova superfície comercial terá 1.490 m² e é resultado do investimento de 5 milhões de euros, que irá permitir a criação de 55 novos postos de trabalho.

No mais recente Intermarché o consumidor terá ao seu dispor um posto de abastecimento, atendimento especializado e restauração. Na galeia comercial será ainda possível usufruir de serviços de cabeleireiro e aceder a artigos de papelaria.

Muito moderna e funcional a nova loja do Intermarché de Samora Correia permite uma experiência de compra rápida e prática que irá responder na íntegra às necessidades dos clientes da região.

Samuel Alves, dono do novo Intermarché de Samora Correia, explica:

“estamos muito orgulhosos pelo trabalho desenvolvido por toda a equipa. A nova loja abre portas com um novo conceito, que foi pensado para o conforto e conveniência dos portugueses.

A abertura desta nova superfície comercial demonstra o nosso compromisso e empenho em proporcionar uma experiência de compra com a qual os nossos clientes se identifiquem, que lhes seja próxima e que alie os melhores serviços e produtos aos melhores preços.” Acrescentando ainda “com a inauguração deste novo ponto de venda estamos a contribuir para o desenvolvimento da comunidade e da economia local, através de investimento e da criação de emprego”.

SOBRE O INTERMARCHÉ:

O Intermarché é a primeira insígnia do Grupo Os Mosqueteiros, atuando há mais de 40 anos por toda a

Europa.

Em Portugal há mais de 29 anos, o Intermarché conseguiu consolidar a sua experiência no mercado retalhista, contando hoje com 250 pontos de venda, espalhados por mais de 180 concelhos, nos 18 distritos do país.

A estrutura organizacional do Grupo Os Mosqueteiros torna-o distinto, sendo o único Grupo dirigido, diretamente, por empresários independentes, donos e responsáveis pela gestão de cada loja e que beneficiam de um conjunto de estruturas comuns de vendas, logística, direção comercial, desenvolvimento, qualidade, entre outros.

Assim, o Intermarché é uma insígnia constituída por empresas de dimensão humana, baseada na partilha do dia-a-dia com os seus clientes e na adaptação ao ambiente onde estão inseridas, valorizando mercados de proximidade e rapidez na compra.

Covid-19: Silvex encerrada dois dias para descontaminação

A empresa de plásticos Silvex realizou no dia 23 de março, uma descontaminação total a todas as instalações que possui em Benavente (distrito de Santarém), após confirmação, na madrugada de 21 de março, de um trabalhador infetado com covid-19.

A empresa encerrou os seis pavilhões fabris que possui no complexo industrial de Benavente e, depois da descontaminação de 2 dias retomou a laboração normal.

Segundo a nota, o trabalhador cujo teste deu positivo “estava em casa desde a passada quarta-feira, em isolamento social, dia em que reportou sintomas”, tendo, assim que foi conhecido o resultado, sido acionados os contactos com a delegada de saúde, que recomendou a descontaminação do pavilhão e a colocação dos 18 trabalhadores que laboravam nesse espaço em quarentena.

Contudo, “o Grupo de Acompanhamento da Silvex para a covid-19 deliberou internamente o encerramento imediato de todos os pavilhões de produção e do edifício administrativo, para assim garantir uma descontaminação total”, afirma a nota.

A empresa indica que criou o grupo de acompanhamento no início de fevereiro e “implementou um apertado Plano de Contingência com o objetivo de garantir a saúde e segurança dos seus colaboradores, assim como um plano de comunicação interna regular e de total transparência, capaz de fornecer a informação e conselhos relevantes numa base diária”.

“Foram tomadas todas as medidas de prevenção adaptadas ao tipo de laboração fabril e às instalações em particular, e fornecido o necessário material de proteção pessoal, incluindo luvas, máscaras e óculos”, acres-

centa. A responsável pela Higiene e Segurança no Trabalho da Silvex está em contacto direto com a delegada de saúde da zona e vai reforçar as medidas preventivas já implementadas, bem como antecipar outras previstas no plano de contingência, tal como o começo de controlo de temperaturas de forma regular, afirma ainda o comunicado.

No ponto de situação sobre a situação epidemiológica no município de Benavente, divulgado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil, foi reportada a existência de dois casos confirmados no concelho, ambos não residentes na zona (incluindo o trabalhador da Silvex).

Segundo o comunicado, além dos 14 trabalhadores da Silvex em vigilância ativa, há mais sete casos em isolamento social e vigilância ativa no concelho.





Lipronerg Engineering Consultants apresentou estratégia para 2020



A Lipronerg – Engineering Consultants apresentou publicamente a sua estratégia para 2020 no Take-off 2020.

A empresa sediada no Entroncamento reuniu parceiros, clientes e equipa, no passado dia 28 de fevereiro, no Luna Hotel em Abrantes, para dar a conhecer as principais diretrizes da estratégia de 2020.

Com destaque especial para as pessoas, internacionalização, eficiência e tecnologias de produção, bem como formação individual e coletiva, a Lipronerg inicia o ano de 2020 com uma carteira de projetos que representam cerca de 30% da faturação de 2020.

Após o encerramento da sessão, que contou com o eng.º Ricardo Antunes em representação da Câmara do Entroncamento, a equipa Lipronerg e o grupo CHM reuniram em jantar de família.

Pelarigo organiza jornada vitivinícola

A empresa Pelarigo promoveu uma jornada técnica vitivinícola, forte componente na Pelarigo, que conta com um portefólio completo de produtos BASF. A jornada técnica teve lugar no dia 7 de março no Restaurante Moinho de Vento

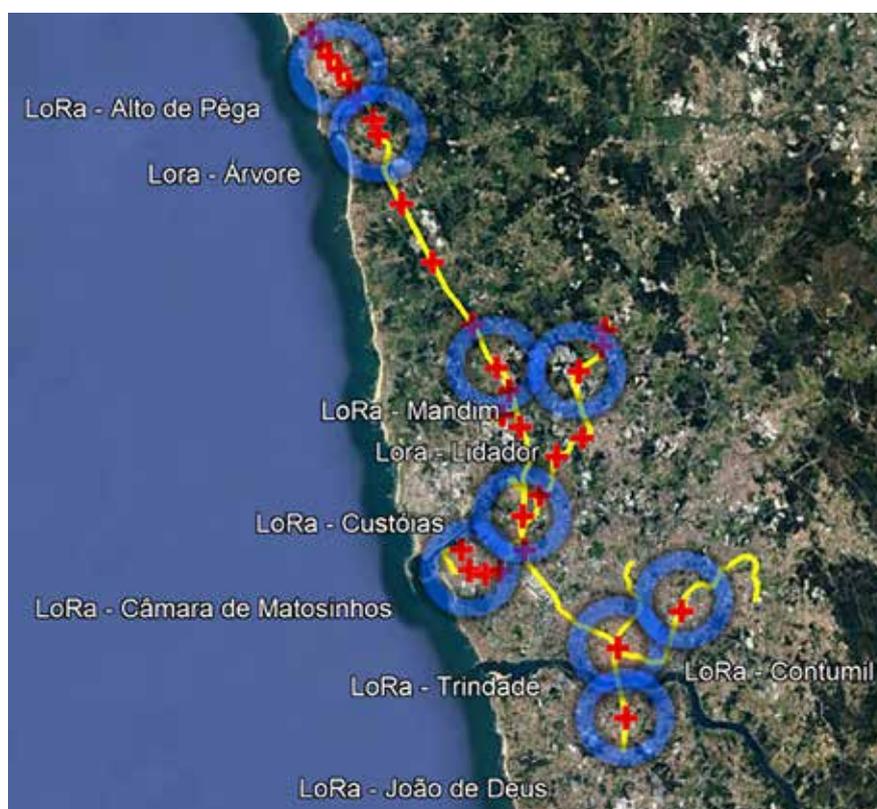
em Almeirim e contou com grande adesão dos produtores/agricultores da região de Almeirim, na partilha de informação e enriquecimento técnico, onde foram dados vários esclarecimentos e apresentados novos produtos.

Vibeiras SA participa em projeto piloto no Metro do Porto

Inserido no contrato de manutenção com a ViaPorto, a Vibeiras é responsável pelo projeto piloto na gestão da rega dos espaços verdes de várias estações do Metro do Porto, tendo instalado em janeiro o primeiro sistema na estação de Custóias.

Pela simplicidade de programação esta tecnologia permite poupar, quando comparada com o sistema atualmente instalado, cerca 30 % da água consumida anualmente.

Associado à possibilidade de monitorização de caudais e à instalação de electroválvulas de corte geral em cada sistema de rega, permite ainda detetar consumos basais e fugas existentes e abrir a água apenas quando a mesma é necessária para a rega, evitando eventuais perdas.



Encontro de Agricultores Agromais

No XVIII Encontro de Agricultores, que teve lugar a 3 de março, nas instalações da Agromais Plus, na Golegã, a AGROMAIS – Entrepósito Comercial Agrícola distinguiu os melhores agricultores de 2019. Esta cerimónia distinguiu pela excelência os grandes agricultores nas áreas de Produção, Sustentabilidade e Responsabilidade Social. Assim, foram atribuídos prémios nas categorias “Jovem

Agricultor”, “Melhor Produtor do Ano” nas culturas de milho, de tomate, cebola e batata.

Foi também entregue o Prémio de “Agricultor Solidário” para o produtor que mais se envolveu no projeto Restolho (www.restolho.org) e um prémio na categoria “Voluntário+”, destinado a premiar a entidade que mais participou e divulgou o projeto.



Nestes 7 anos, o projeto Restolho recebeu no campo mais de 4000 voluntários que colheram mais de 100 toneladas de hortícolas, entregues nos Bancos Alimentares de Abrantes, Beja, Golegã e Santarém.

Covid 19 adia investimento de 70 milhões de euros no bioparque da Barquinha

A abertura de um bioparque projetado para nascer em 2021 em Vila Nova da Barquinha, distrito de Santarém, num investimento de 70 milhões de euros, foi adiada, anunciou a empresa responsável.

“Com a nova pandemia de Covid-19 a afetar diversas áreas da vida de cada pessoa a nível mundial, e com a declaração do estado de emergência em Portugal, todo o trabalho que está a ser feito para a realização do Bark vai também ser afetado”, pode ler-se na página oficial da empresa, dando conta que tal “significa que a (...) data de abertura

irá ser atrasada”.

Com abertura anunciada para 2021, e agora adiada para data a anunciar, o projeto Bark – Biopark Barquinha, a instalar no território de Vila Nova da Barquinha, está pensado como “centro de conservação de espécies em vias de extinção” e “deverá criar 150 postos de trabalho diretos”, estando previsto “receber 450 mil visitantes no primeiro ano”, revelou no início de 2019 o promotor do investimento, em nota de imprensa enviada à Agência Lusa.

Pensado também como centro de conhecimento, o BARK pretende juntar

a investigação científica com o desenvolvimento de programas ambientais e, segundo o empresário João Paulo Rodrigues, natural de Abrantes, “será o primeiro no país, segundo na Europa e quinto no mundo aberto à noite”.

O projeto tem um investimento global de 70 milhões de euros e vai acolher, numa primeira fase, 260 espécies animais, revelou ainda o promotor.

“Provenientes de centros de reprodução e parques semelhantes, metade estão ameaçadas de extinção”, pode ler-se na mesma informação, sendo que o arranque do BARK vai apostar em quatro habitats: Arquipélago Indonésio, Pantanal, Peneda-Gerês e Savana Africana.

Na mesma informação publicada ‘online’, o promotor do investimento faz ainda uma atualização dos trabalhos em curso, dando conta que “a equipa do Bark encontra-se a preparar respostas a questões colocadas pela CCDR [Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional] sobre o impacto ambiental” do projeto.

“Com todas as alterações ficamos agora sem saber qual será o impacto sobre o projeto neste momento imediato, levando à decisão de adiamento da abertura”, afirma o promotor, lembrando que, “a nível internacional, o transporte de animais selvagens também se encontra restrito em certas áreas”.

O empresário João Rodrigues, biólogo de formação e estudante de veterinária, assegura ainda que tornará pública a nova data de abertura quando houver nova antevisão.



Região do Tejo aumenta certificação dos seus vinhos em 71,8%

Em 2019, a região Tejo passou de 13,5 milhões de litros para 23,3 milhões de litros de vinho certificado, o que corresponde a 38% do volume total de vinho produzido na Região, ou seja, 61 milhões de litros.

A aposta na qualidade da produção é contínua e o investimento na certificação dos Vinhos do Tejo é cada vez mais evidente, o que se reflete num crescimento exponencial.

Se olharmos para o ano de 2019, no pri-

meiro trimestre registou-se um aumento de quase 40%, tendo sido o maior de sempre.

Número que subiu mais de 30% se analisarmos todo o ano. Importa salientar que a certificação dos vinhos é uma forma de se valorizar o território, as suas uvas e, consequentemente, os vinhos, potenciando a economia local e o desenvolvimento e fixação das populações, na medida em que estamos assim a garantir que o investimento é feito na região, sendo estes

néctares produzidos com uvas cultivadas e transformadas na região.

Segundo Luís de Castro, presidente da Comissão Vitivinícola Regional do Tejo, “este crescimento exponencial deve-se ao esforço de toda a Região e não de apenas alguns agentes económicos e, por isso, estamos todos de parabéns; no entanto, ainda estamos longe do grau de certificação das maiores regiões vitivinícolas portuguesas, que chegam a certificar a quase totalidade do vinho que produzem”.



Central Elétrica de Tomar transformada em núcleo museológico



Localizado no Complexo Cultural da Levada, o Núcleo Museológico da Central Elétrica de Tomar é um retrato vivo do século XIX, quando a cidade foi uma das primeiras do país a dispor de iluminação pública elétrica.

Foi inaugurado no início de março o Núcleo Museológico da Central Elétrica de Tomar, espaço industrial do século XIX situado em pleno coração da cidade, que agora passa a ser mais um motivo de atração a par da paisagem deslumbrante e do riquíssimo património histórico.

Com este projeto museológico da responsabilidade do Município, desenvolvido na continuação das ações de reabilitação e requalificação daquele espaço, a Central torna-se a primeira unidade industrial do Complexo Cultural da Levada de Tomar a abrir as portas ao público, dando formalmente início ao seu novo uso cultural.

Dotado nesta primeira fase de uma

exposição de longa duração, que apresenta e reflete a memória daquele equipamento industrial nas suas diferentes dimensões materiais e imateriais, o Núcleo Museológico da Central Elétrica de Tomar pretende proporcionar a apresentação e interpretação de diferentes equipamentos de produção de energia elétrica, assim como a história da eletrificação em Tomar.

Neste equipamento se recorda que a Central, inaugurada a 1 de julho de 1901, surgiu com o propósito de fornecer eletricidade às 100 lâmpadas de 16 velas para a cidade, e que Tomar foi uma das primeiras cidades do país, depois de Elvas e Vila Real, a dispor de iluminação pública elétrica.

Promovendo a preservação e potenciando a valorização do património cultural, o Município devolve, assim, um legado industrial e testemunho da história do desenvolvimento local à fruição pública.

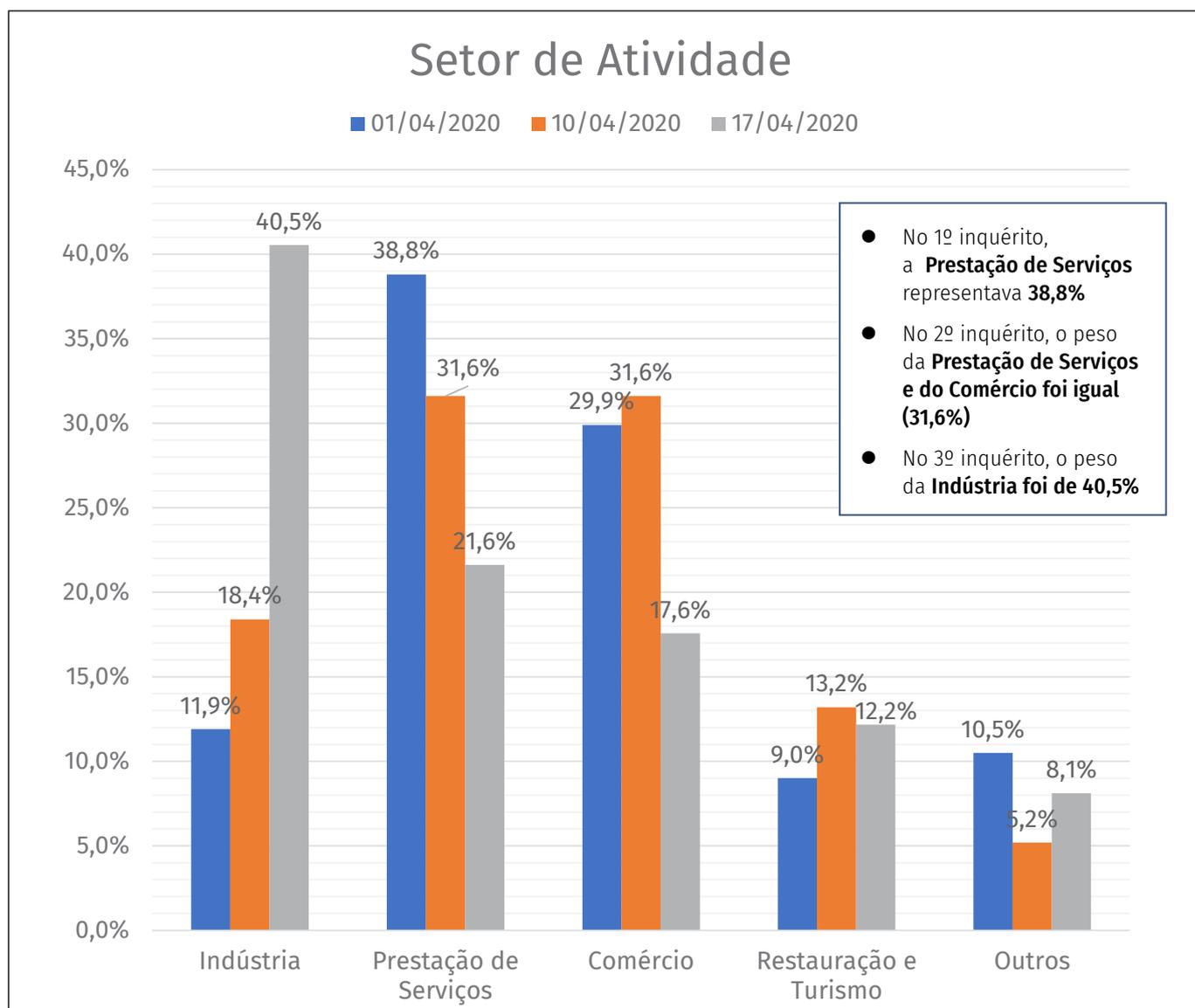
Inquérito de atividade económica – Associados NERSANT

A NERSANT tem procurado acompanhar a atividade económica das empresas associadas, no sentido de compreender a evolução operacional e as dificuldades resultantes da pandemia do COVID-19.

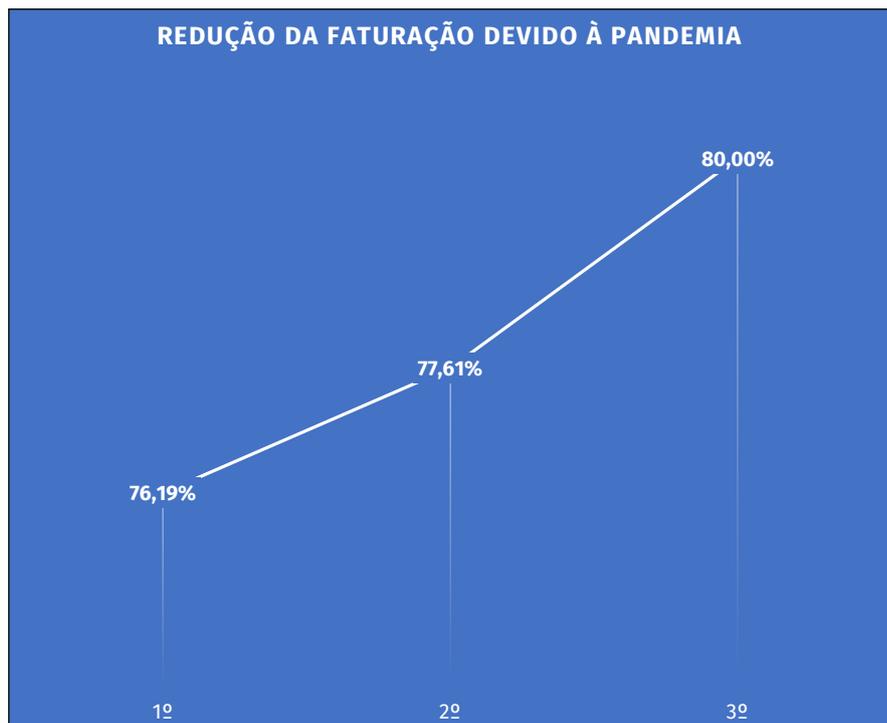
Os inquéritos foram realizados no dia 1, 10 e 14 de Abril, às empresas associadas ativas. Foram realizados 3 inquéritos ao longo do mês de Abril, remetidos via eletrónica para 1384 empresa, tendo-se obtido a participação de 172 delas. O grande objetivo na realização dos inquéritos, foi no propósito

de conhecer as dificuldades sentidas pelas empresas e apoiá-las para que se consigam mitigar estes efeitos negativos.

Estes resultados permitiram à NERSANT analisar a proposta de soluções e preparar informações direcionadas para que os empresários usufruam das medidas implementadas pelo Estado, no apoio às empresas.

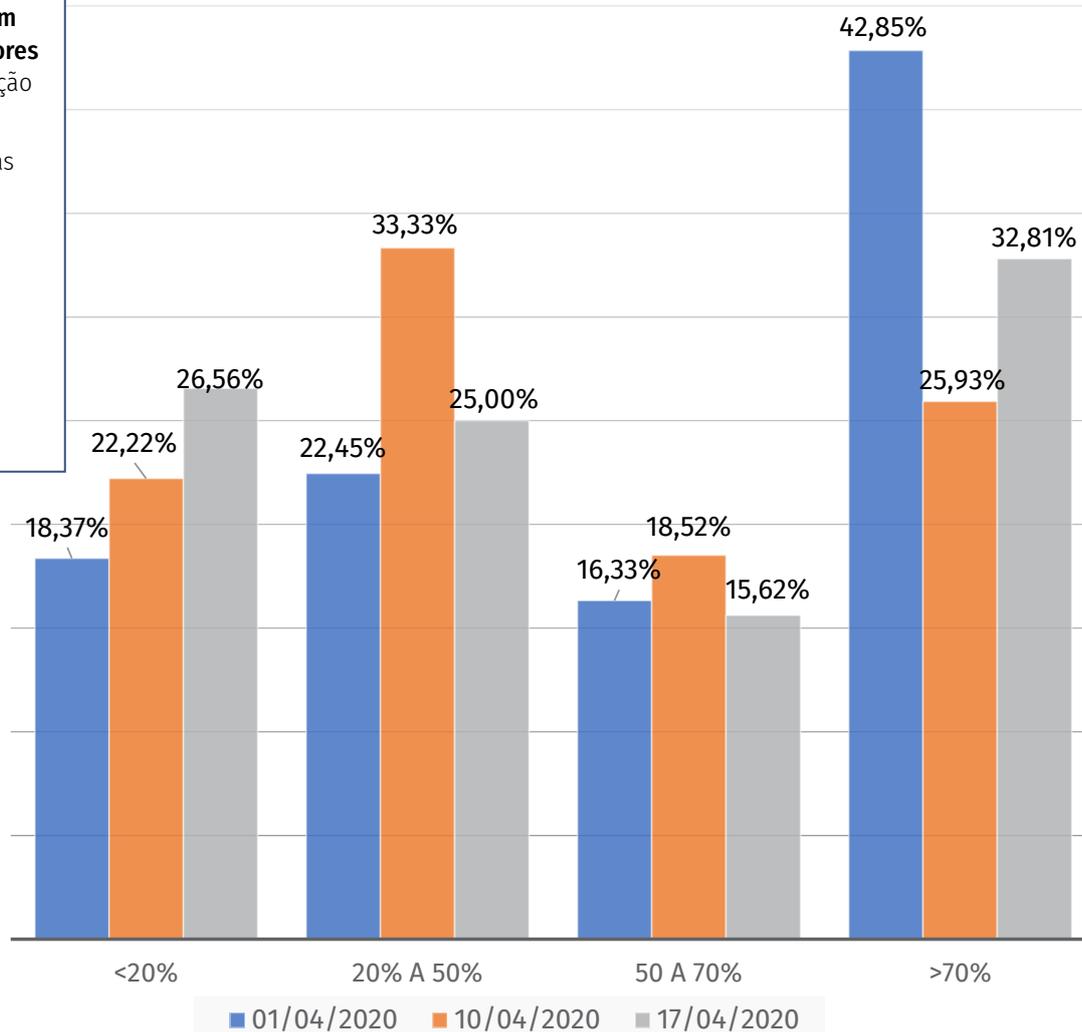


- A **redução da faturação tem vindo a aumentar**, desde o 1º inquérito, situando-se agora nos **80,00% das empresas**



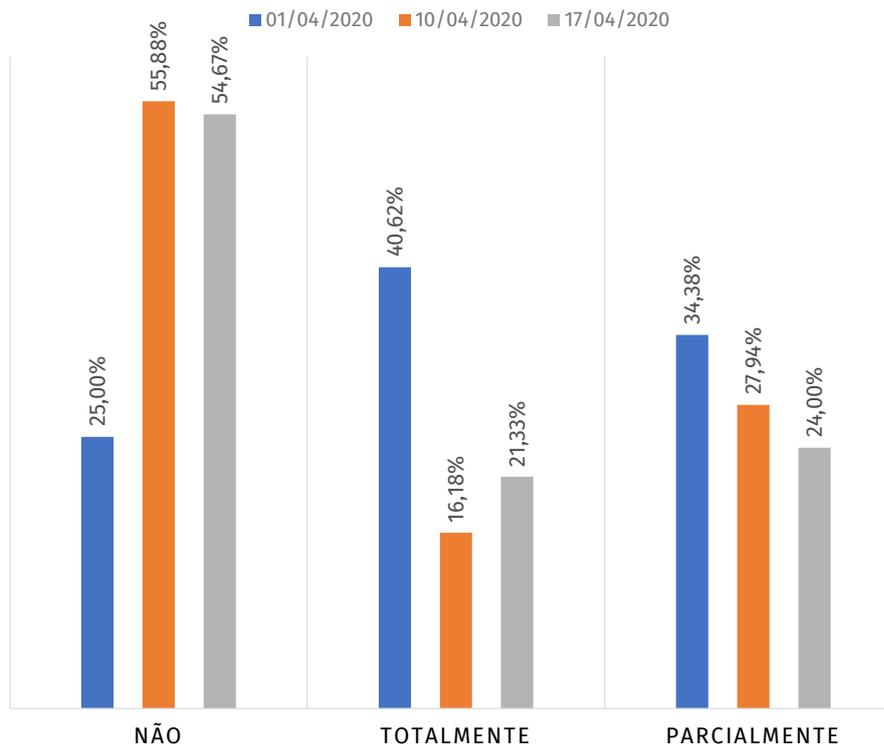
- Tem vindo a **aumentar** o nº de **empresas com reduções inferiores a 20%** na faturação
- Pouco **mais de 1/2** das empresas regista **redução na faturação inferior a 50%**
- Perto de **1/3** das empresas regista **quebras de faturação superior a 70%**

Redução de Faturação

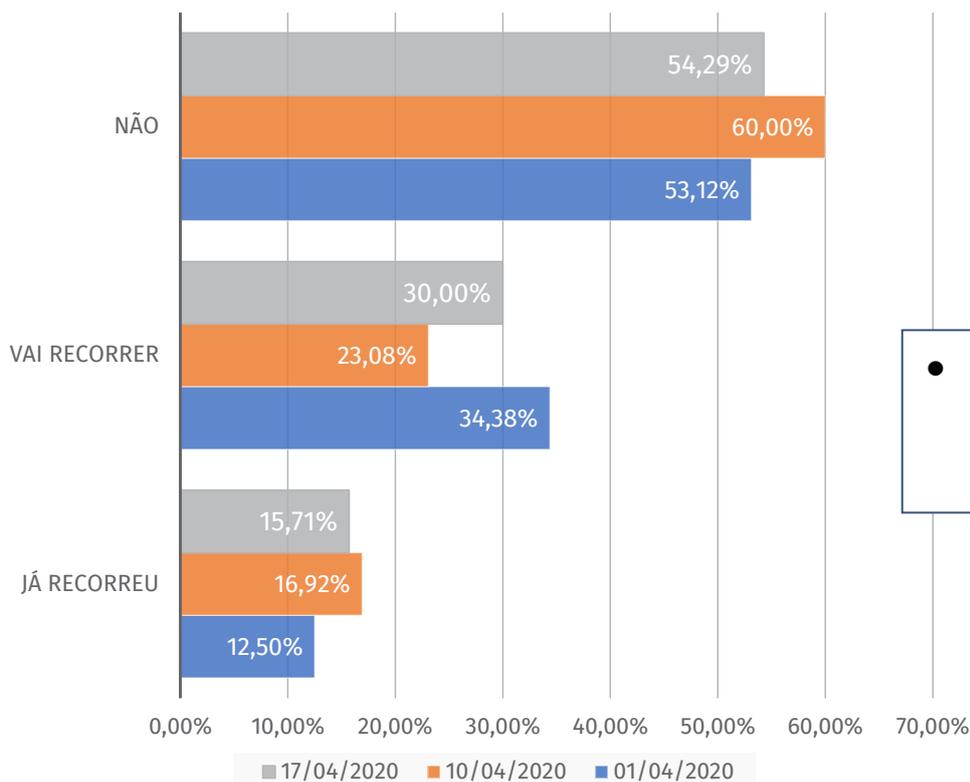


ATIVIDADE DA EMPRESA FOI SUSPESA?

- **78,67% das empresas estão a funcionar**
- **Uma em cada 5 empresas suspenderam a atividade**
- Tem vindo a diminuir as empresas que estavam a funcionar parcialmente. Representam pouco mais de 1/5 das empresas

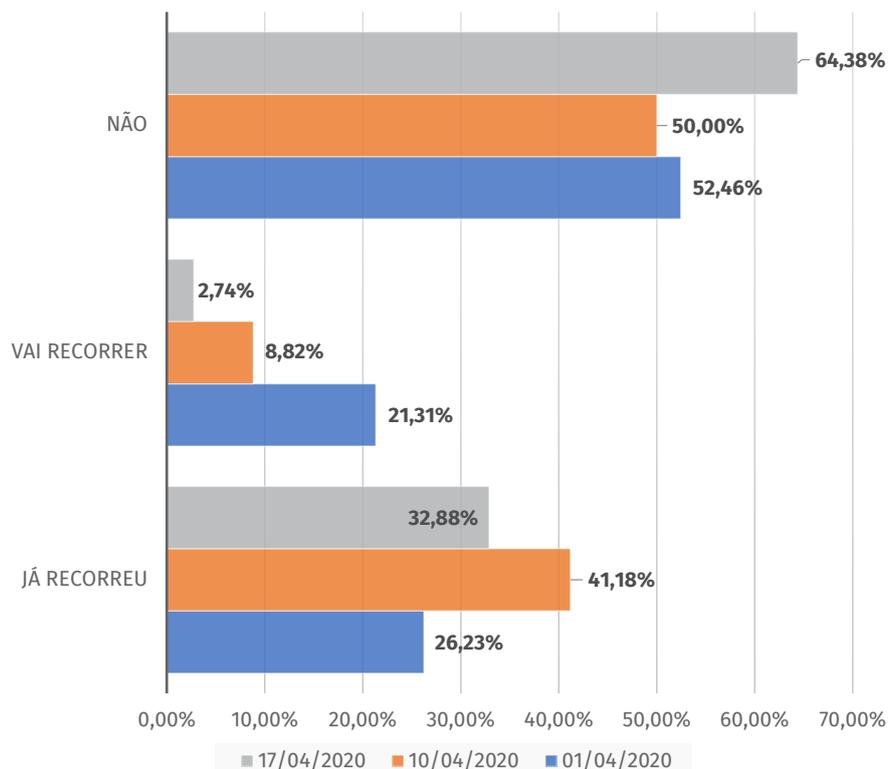


JÁ RECORREU ÀS LINHAS DE CRÉDITO DO COVID?



- **45,71% das empresas já recorreu ou vai recorrer às linhas de crédito do COVID**

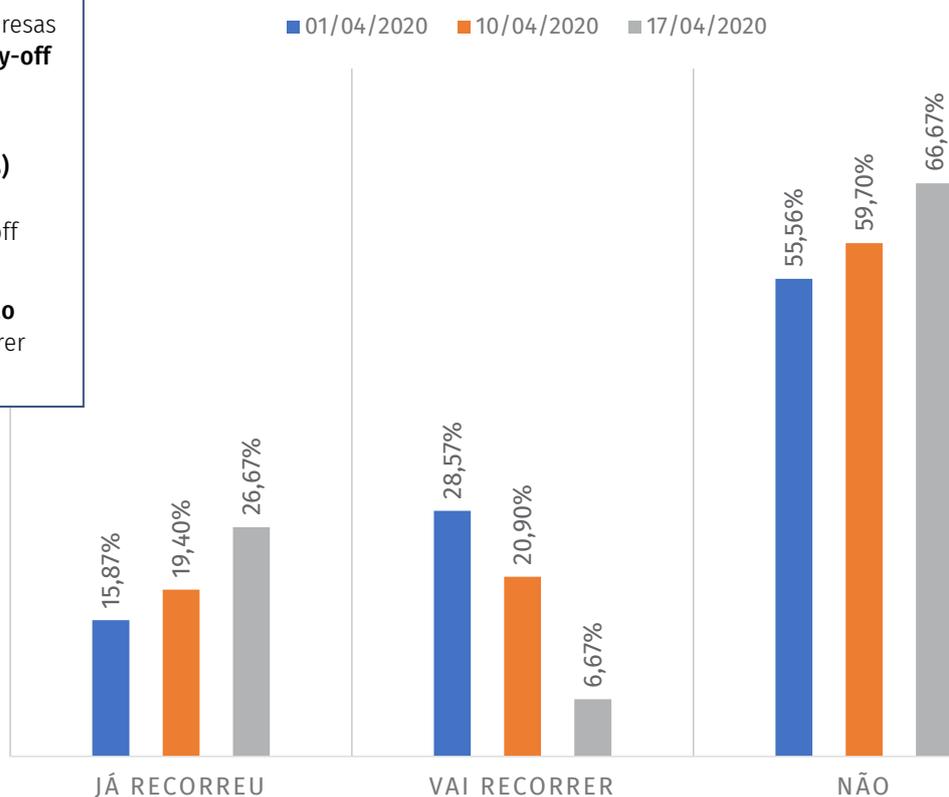
RECORREU À MORATÓRIA?



- Perto de **1/3** das empresas **já recorreram às moratórias** nos empréstimos
- Cerca de **2/3** das empresas **não recorreu nem pensa recorrer** às moratórias

JÁ RECORREU OU VAI RECORRER AO LAY-OFF?

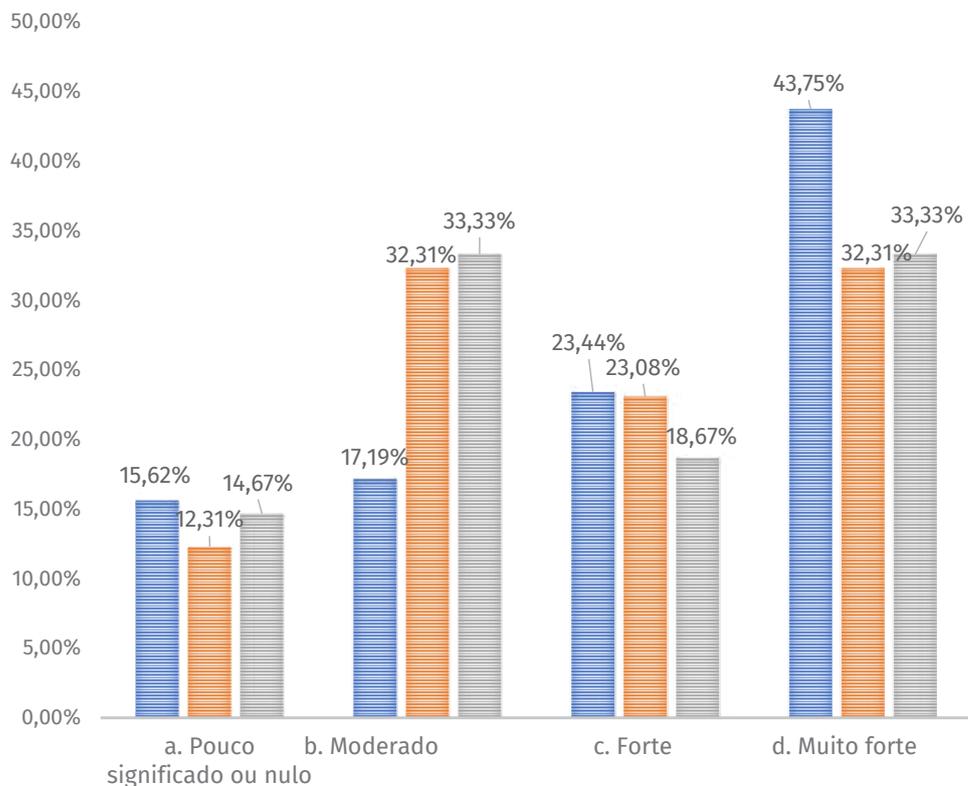
- **1 em cada 4** empresas já **recorreu ao lay-off simplificado**
- Ainda existem empresas (**6,67%**) a **equacionar recorrer** ao lay-off
- **Mais de 2/3** das empresas **não equaciona** recorrer ao lay-off



REDUÇÃO DA PROCURA VERIFICADA

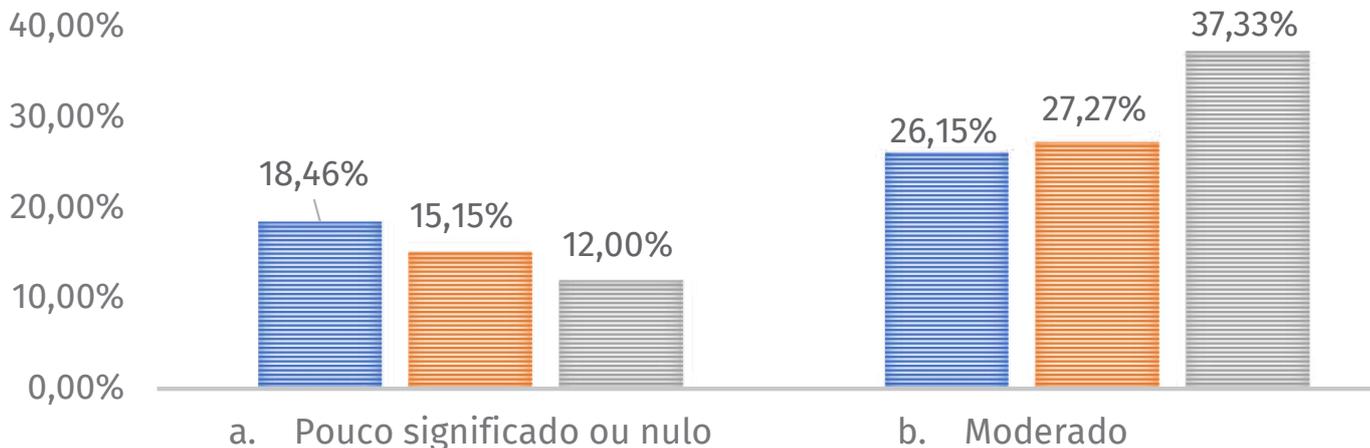
■ 01/04/2020 ■ 10/04/2020 ■ 17/04/2020

- Cerca de **52,00%** das empresas registaram redução da procura **Forte e Muito Forte**
- Só **14,67%** das empresas **não registaram quebras na procura** e **33,33%** registaram uma **redução moderada**

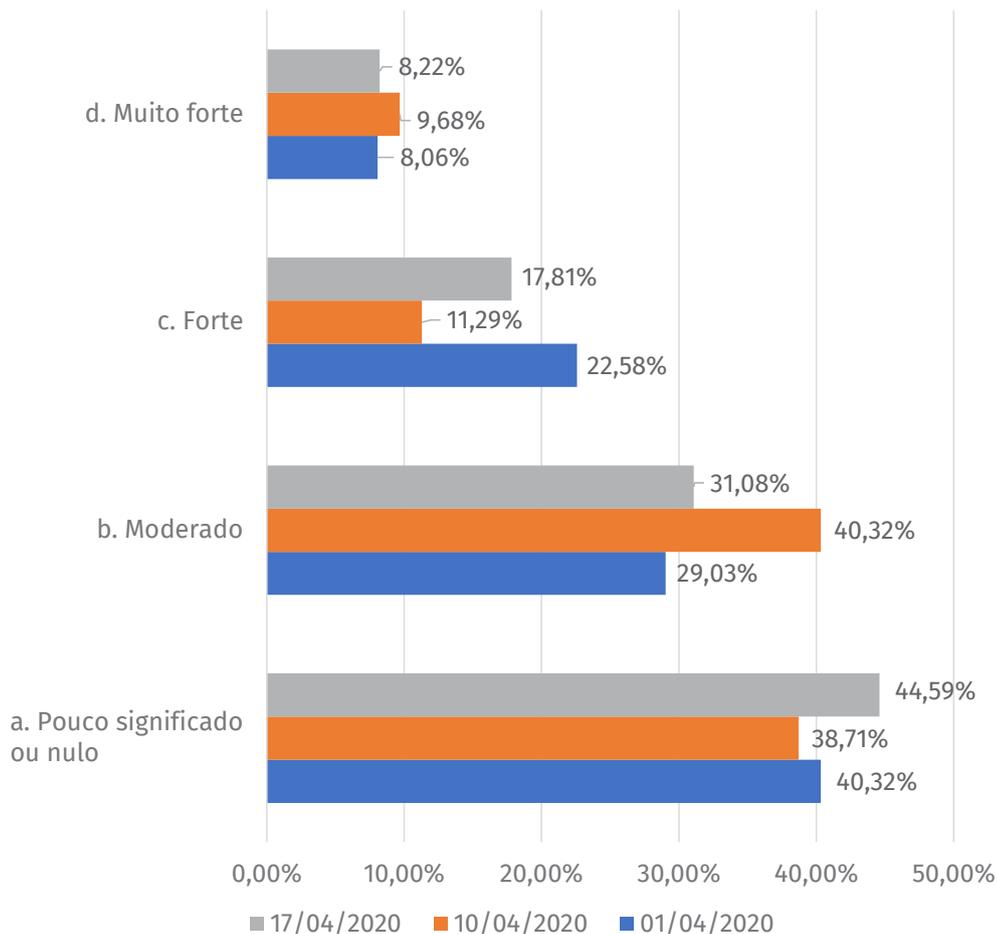


SITUAÇÃO ATUAL DA TESOURARIA

■ 01/04/2020 ■ 10/04/2020 ■ 17/04/2020



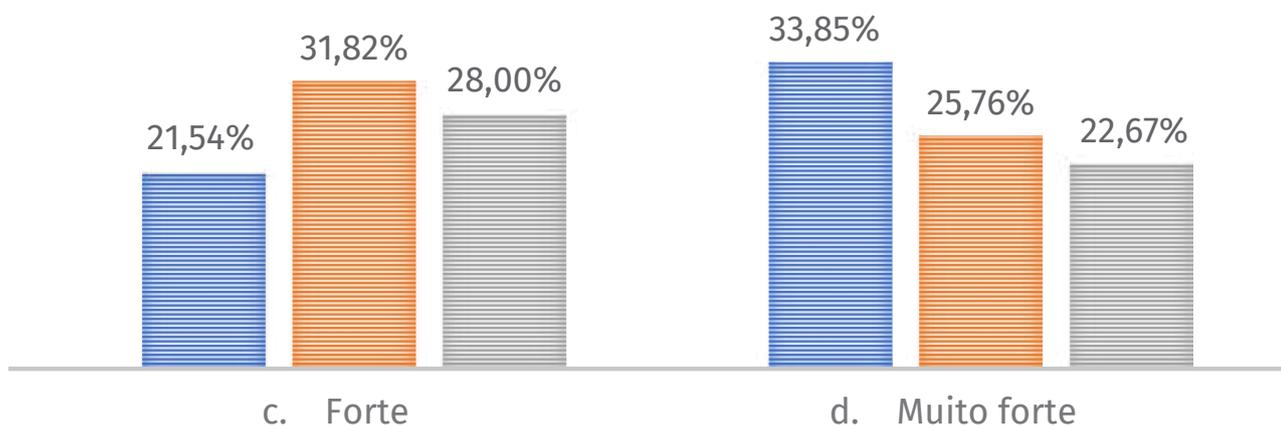
IMPACTO AUSÊNCIA TRABALHADORES



- O Impacto pela Ausência de Trabalhadores registaram um agravamento de 3,36%
- 75,67% das empresas regista impacto Nulo ou Moderado pela ausência de trabalhadores

- Tem vindo a diminuir o nº de empresas com uma Tesouraria estável. Só 1 em cada 10 empresas considera não ter impacto negativo na Tesouraria um agravamento de 3,36%

- 50,67% das empresas considera que a Tesouraria está com problemas Forte e Muito Forte



Gráfica Almondina

com plano de promoção de eficiência energética

GRÁFICA ALMONDINA

Com sede no concelho de Torres Novas, a Gráfica Almondina integra a Progresso e Vida - Empresa Tipográfica e Jornalística, lda., tem a sua origem em 1919, a partir da então pequena Tipografia S. Miguel, adquirida nessa data para imprimir o jornal “O Almonda”.

Propriedade da Diocese de Santarém, esta empresa centenária, a Almondina dedica-se à área gráfica, produzindo livros, revistas, jornais, catálogos, desdobráveis, cartazes, folhetos, etc.

A empresa que se constituiu para assegurar a impressão de “O Almonda”, fundado no ano anterior, evoluiu com passos firmes e seguros, adotando o nome do jornal de 1928 até 1947, ano em que surge a Gráfica Almondina. Modernizou-se a Gráfica com material adequado a publicações periódicas. Este ímpeto foi sendo constante ao longo da vida da empresa, o que lhe permitiu sobreviver sem grandes dificuldades a convulsões económicas e sociais. Em 1997, sob a gerência de Manuel Lopes Inês, a empresa conheceu um dos seus maiores desenvolvimentos pois, para além de atualização de maquinaria, foram inauguradas as suas novas instalações da Zona Industrial, afirmando a empresa como uma referência regional e nacional.

A responsabilidade da gestão cabe agora ao Pe. Ricardo Madeira, Augusto Batista, António Lagarto e João Godinho que procuram que a empresa continue a ser referência e cresça no seu setor.



O primeiro objectivo ao integrar o PPEC - Plano de Promoção de Eficiência no Consumo foi aproveitar a oportunidade da substituição de equipamentos eléctricos, com algumas dezenas de anos, por equipamento com grande eficiência energética, possibilitando a redução do consumo de energia eléctrica e consequente melhoria do ambiente”, declara António Lagarto, da Progresso e Vida, Lda - Gráfica Almondina.

Assim, ao aderir a este programa a Gráfica Almondina optou pela “instalação de uma bomba de calor, para aquecimento de água essencialmente utilizada nos balneários da empresa, possibilitando com menor consumo energético um maior volume de água quente”.

“Sendo a nossa empresa uma empresa gráfica, a qualidade da iluminação é bastante importante em alguns sectores”, refere António Lagarto, salientando que, “assim, também optamos

pela substituição de grande maioria das nossas lâmpadas tubulares (Lâmpadas fluorescentes) por iluminação tubular LED T8, melhorando não só a qualidade da iluminação mas contribuindo também para a redução da fatura energética”.

Tendo a Gráfica Almondina celebrado em 2019 o seu centenário, estes “pequenos” passos permitiram modernizar a empresa e preparar-se para um futuro mais ecológico e eficiente”, afirma António Lagarto. ■



Incentivos 2020

Para avançar é preciso o impulso certo.
Os caminhos estão todos abertos: qualificação,
competitividade, internacionalização.

Damos impulso às suas ideias!

CH | Business
Consulting.

www.chconsulting.pt



GRUPO CH
Soluções globais



NERSANT reforça apoio a empresas em Tomar

ANERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém vai passar a ter uma presença junto das empresas de Tomar, no Balcão Único, num espaço cedido pelo Município de Tomar, onde os seus técnicos irão prestar informação e apoio às empresas da região. Nesse sentido, foi celebrado no dia 28 de fevereiro, o protocolo de colaboração entre o Município de Tomar e a NERSANT, mediante o qual a autarquia cede as instalações no Balcão Único para que os técnicos da Associação Empresarial possam aqui prestar informações e apoio às empresas da região.

O protocolo foi assinado pela presiden-

te da NERSANT, Salomé Rafael, e pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Tomar, Hugo Cristóvão, no decorrer da sessão de apresentação dos novos Avisos de Concurso para as Empresas dos Territórios de Baixa Densidade – Inovação Produtiva e I&D Empresarial em Copromoção, que teve lugar no 28 de fevereiro, no auditório da Biblioteca Municipal em Tomar.

Com a participação de centenas de empresas, este encontro serviu para divulgar o conjunto de Avisos de Concurso lançado pela Autoridade de Gestão do Centro 2020, com o objetivo de promover a atração de novos investimentos empresariais e a criação de emprego nos territórios do interior, bem como a ino-

vação empresarial através da realização de atividades de investigação industrial e de desenvolvimento experimental, no contexto de projetos em copromoção entre empresas do interior e entidades do Sistema de I&I.

Na abertura da sessão, a presidente da NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém, Salomé Rafael referiu o empenho da NERSANT nesta iniciativa de grande interesse para as empresas do interior que sofrem mais os custos de contexto em relação às que se localizam no litoral. Salomé Rafael salientou a disponibilidade da NERSANT para apoiar as empresas nos processos de candidatura dos projetos aos programas de apoio ao investimento. ■

IAPMEI lança guia de licenciamento industrial para o **setor dos curtumes**

Este novo guia, dirigido às indústrias dos curtumes e às entidades públicas que intervêm no processo de licenciamento industrial, tem como principal objetivo apresentar, de modo aplicado a este setor, o quadro normativo em vigor em matéria de licenciamento e exercício de atividade.

A Sessão de Abertura contou com as intervenções da Presidente da Câmara Municipal de Alcanena, Fernanda Asseiceira, do Diretor Geral do CTIC, Alcino Martinho, e do Presidente do IAPMEI, Nuno Mangas.

Nas suas intervenções, todos os intervenientes salientaram a importância da regulamentação e do licenciamento no exercício da atividade industrial.

Destaque também para o facto de se tratar de um trabalho feito em parceria (IAPMEI, Município e CTIC), que contou, igualmente, com a colaboração das entidades que compõem o Observatório Ambiental de Alcanena, e dos próprios industriais, que deram o seu contributo fundamental e feedback na elaboração deste guia, que se assume como um instrumento que visa contribuir para a existência de processos de produção sustentáveis, com indústrias avançadas tecnologicamente, mas que acompanhem, simultaneamente, as tendências e as exigências ambientais que se colocam atualmente.

A apresentação do Guia Curtimenta e Acabamento de Peles – Guia de orientação sobre o licenciamento e o exercício da atividade foi efetuada por José Miguel Lamela, do IAPMEI.

O Guia sobre o Licenciamento e Exercício da Atividade de Curtimenta foi apresentado no início de março no edifício do Museu do Curtume, em Alcanena. Elaborado pelo IAPMEI em parceria com a Câmara Municipal de Alcanena e o Centro Tecnológico das Indústrias do Couro (CTIC), o documento apresenta, de modo aplicado a este setor, o quadro normativo em vigor em matéria de licenciamento e exercício de atividade.

A encerrar a Sessão esteve a intervenção da Secretária de Estado do Ambiente, Inês dos Santos Costa, que salientou a importância deste guia para a sustentabilidade e valorização da indústria e do setor de curtumes, constituindo um ótimo exemplo de como se pode trabalhar no caminho da sustentabilidade ambiental.

A concluir a sua intervenção, a Secretária de Estado do Ambiente referiu a necessidade premente de garantir as bases do bem-estar social dentro dos limites que o planeta nos impõe, defendendo que “só assim conseguiremos garantir uma economia neutra e carbono e uma economia circular.”

O Guia Curtimenta e Acabamento de Peles – Guia de orientação sobre o licenciamento e exercício da atividade destina-se aos industriais do setor de curtumes e às entidades que participam no licenciamento industrial e tem como objetivo sistematizar e resumir o conjunto de obrigações legais que decorrem do exercício da atividade de curtimenta e acabamento de peles, relativamente ao licenciamento da atividade, ambiente, saúde e segurança no trabalho, subprodutos animais e produtos derivados e segurança dos alimentos.

O Guia sobre o Licenciamento e Exercício da Atividade de Curtimenta pode ser consultado no site do IAPMEI, em:

https://www.iapmei.pt/getattachment/NOTICIAS/IAPMEI-lanca-guia-de-licenciamento-industrial-para/Guia-dos-curtumes_SIR.pdf.aspx?lang=pt-PT ■





Paintball

1ª prova dinamizada pela NERSANT foi um sucesso

Em 2020 a novidade do programa dos eventos outdoor da NERSANT foi o Paintball, um jogo de equipa ao ar livre onde a cooperação, organização, comunicação e pensamento estratégico foram a chave para o sucesso

A 1.ª edição da prova teve lugar no dia 7 março no Funpark, na Serra d'Aire/Fátima, com a presença de 70 participantes, em que a equipa da Resitejo foi a vencedora.

Do programa constou provas de orientação e a prova de paintball,

com os participantes em equipas de 5 elementos. Na prova de paintball o objetivo do jogo em equipa é atingir os elementos da equipa adversária, marcando as roupas com tinta, sem causar dano ou lesão corporal.

O pódio ficou completo com 3.º e 2.º lugar para equipas da CBI - Chassis Brakes International Portugal, S. A e o 1.º lugar foi atribuído à Resitejo - Associação de Gestão e Tratamento dos Lixos do Médio Tejo.

A 1.ª edição foi um sucesso, ficando o interesse dos participantes de voltar em 2021. ■



SOAPP



O único software de gestão do mercado capaz de gerir de forma integrada toda a empresa.

Tenha toda a informação – produção, comercial, documental e financeira – tratada num único sistema, acessível de qualquer computador, telemóvel ou tablet com ligação à internet.

A Plataforma SOAPP® permite criar um ambiente colaborativo, transversal a toda a organização, automatizando os processos de trabalho.

Peça-nos uma demonstração da solução em
www.new-consulting.pt
ou para o 229 364 140.



covid-19

Governo aprova 12.400 milhões de euros de ajudas às empresas

O Governo anunciou medidas de apoio às empresas que garantem aumento de liquidez próximo dos 12.400 milhões de euros, dos quais 5.200 na área fiscal, 6.200 na de garantias e 1.000 na contributiva.

LINHAS DE CRÉDITO DE 6.200 MILHÕES DE EUROS ÀS EMPRESAS

O Governo anunciou um conjunto de linhas de crédito para apoio à tesouraria das empresas no montante total de 6.200 milhões de euros, destinadas aos setores mais atingidos pela pandemia. As linhas com uma dotação global de 6,2 mil milhões de euros permitem às empresas, dos setores mais afectados, adoptar medidas de carácter extraordinário e financiarem-se em melhores condições, preços e prazos. As linhas criadas visam colmatar as necessidades de tesouraria inerente à pandemia.

Foram criadas quatro linhas específicas:

- **Apoio a Empresas da Restauração e similares** – no valor de € 600 milhões.
- **Apoio a Empresas do Turismo** – no valor de € 900 milhões.
- **Apoio a Agências de Viagem, Animação Turística, Organizadores de eventos e similares** – no valor de € 200 milhões.
- **Apoio à Atividade Económica** – no valor de € 4,5 mil milhões.

RESTAURAÇÃO E SIMILARES

Para o setor da restauração e similares, o executivo cria uma linha de crédito de 600 milhões de euros. Por empresa, a dotação máxima será de 50 mil euros

para microempresas, 500 mil euros para pequenas empresas e 1,5 milhões de euros para médias empresas, empresas de capitalização média-pequena e de capitalização média.

Os prazos de operações e período de carência podem ir até 6 anos, após contratação da operação, com carência de capital de até 18 meses.

TURISMO

Empresas no setor do turismo, incluindo empreendimentos e alojamento turístico, terão ao dispor 900 milhões de euros, dos quais 300 especificamente para micro e pequenas. Segundo dados do Ministério da Economia, os restantes 600 milhões de euros estarão alocados a médias empresas, empresas de pequena-média capitalização e de média capitalização.

Para todas as empresas do Turismo, a dotação máxima será de 50 mil euros para micro e pequenas empresas, 500 mil euros para médias empresas e de capitalização pequena-média, e 1,5 milhões de euros para empresas de capitalização média.

Os prazos de operações e período de carência podem ir até 6 anos, após contratação da operação, com carência de capital de até 18 meses.

AGÊNCIAS DE VIAGEM, ANIMAÇÃO TURÍSTICA, ORGANIZADORES DE EVENTOS E SIMILARES

Para as empresas deste sector específico, nomeadamente Atividades administrativas e dos serviços de apoio e Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas, encontra-se disponível uma linha de crédito no montante de 200

milhões de euros. Para estas empresas, a dotação máxima será de 50 mil euros para micro e pequenas empresas, 500 mil euros para médias empresas e de capitalização pequena-média, e 1,5 milhões de euros para empresas de capitalização média.

Os prazos de operações e período de carência podem ir até 6 anos, após contratação da operação, com carência de capital de até 18 meses.

APOIO ATIVIDADE ECONÓMICA

Para os vários sectores de actividade, (Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, Indústrias extractivas, Indústrias transformadoras, Eletricidade, gás, vapor água quente e fria e ar frio, Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento gestão de resíduo e despoluição, Construção, Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas, Transportes, Atividades de informação e de comunicação, Atividades imobiliárias, Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, Atividades administrativas e dos serviços de apoio, Educação, Atividades de saúde humana e apoio social, Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas e Outras atividades de serviços) uma linha de 4,5 mil milhões de euros que procura colmatar os problemas de liquidez para a generalidade das empresas que não se enquadram na vertente do Turismo ou Restauração e Similares.

Por empresa, a dotação máxima será de 50 mil euros para microempresas, 500 mil euros para pequenas empresas e 1,5 milhões de euros para médias empresas,

‘small mid cap (empresas de capitalização média-pequena) e ‘mid cap’ (capitalização média).

Os prazos de operações e período de carência podem ir até 6 anos, após contratação da operação, com carência de capital de até 18 meses.

Os destinatários das linhas de crédito, de acordo com a Sociedade de Garantia Mutua, devem cumprir os seguintes requisitos:

→ “Apresentem uma situação líquida positiva no último balanço aprovado; as empresas com situação líquida negativa no último balanço aprovado poderão aceder à linha caso apresentem esta situação regularizada em balanço intercalar até à data da respetiva candidatura. Este requisito não se aplica a empresas cuja atividade se tenha iniciado há menos de 24 meses, contados desde a data da respetiva candidatura, nem a Empresários em Nome Individual (ENI) sem contabilidade organizada, (que também são beneficiários desta linha desde que possuam Certificação PME e cumpram demais condições de elegibilidade);

→ sem incidentes não regularizados junto da Banca e do Sistema de Garantia Mútua, à data da emissão de contratação;

→ não relevando as dívidas constituídas no mês de março de 2020, tenham a situação regularizada junto da Administração Fiscal e da Segurança Social, apresentando declaração nesse sentido e no sentido de regularização de eventuais dívidas constituídas durante o mês de março às referidas entidades até 30 de abril (Declaração disponível para download no final desta página);

→ não serem consideradas como empresas em dificuldades a 31 de dezembro de 2019, resultando as dificuldades atuais do agravamento das condições económicas no seguimento da epidemia do COVID-19 (Declaração disponível para download no final desta página);

→ apresentem declaração específica (minuta disponível para download no final desta página) na qual a empresa assume

o compromisso de manutenção dos postos de trabalho permanentes até 31 de dezembro de 2020, face ao comprovado número desses postos a 1 de fevereiro de 2020 e, como tal, não ter promovido nem vir a promover, nesse período, processos de despedimento coletivo ou despedimento por extinção do posto de trabalho, previstos nos artigos 359.º e 367.º do Código do Trabalho, independentemente, de estar ou vir a estar sujeita ao regime do lay-off, previsto no Decreto-Lei n.º 10-G/2020, de 26 de março.”

MEDIDAS EXCEPCIONAIS DE PROTECÇÃO DOS CRÉDITOS

Estabelecimento de medidas excepcionais de proteção dos créditos das famílias, empresas, instituições particulares de solidariedade social e demais entidades da economia social para assegurar o reforço da sua tesouraria e liquidez, atenuando os efeitos da redução da atividade económica.

→ Moratória de seis meses, até 30 de setembro de 2020 – todos os créditos junto de instituições bancárias e de outras instituições financeiras que se vençam nos próximos seis meses, todas as prestações de capital, de juros, de rendas, suspendem-se até 30 de setembro do corrente ano;

→ Os contratos são prorrogados na mesma medida dos seis meses;

→ A medida é aplicável a todas as empresas, independentemente da sua dimensão, que consigam comprovar o impacto da crise;

→ Empresas têm que ter as suas contribuições regularizadas perante a Segurança Social e o Fisco e encontrarem-se em cumprimento dos seus financiamentos;

→ Os beneficiários desta moratória não ficam marcadas como devedores em dificuldade, para que não lhes seja dificultado o acesso subsequente ao crédito;

CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS REDUZIDAS A 1/3 EM MARÇO, ABRIL E MAIO

O Governo anunciou que as contribuições

das empresas para a Segurança Social serão reduzidas a um terço em março, abril e maio, “por forma a preservar o emprego”, sendo o valor remanescente relativo a abril, maio e junho liquidado a partir do terceiro trimestre, e o acesso imediato é concedido a empresas que tenham até 50 postos de trabalho. De acordo com o governante, esta medida não prejudica que as empresas, querendo, possam proceder ao pagamento habitual. Já as empresas que tiverem até 250 postos de trabalho, só podem aceder a este mecanismo de redução das contribuições no 2.º trimestre, caso tenham verificado uma quebra de volume de negócios igual ou superior a 20%.

FLEXIBILIZAÇÃO DO PAGAMENTO DE IMPOSTOS

O Governo decidiu flexibilizar o pagamento de impostos para as empresas e trabalhadores independentes (IVA, nos regimes mensal e trimestral, e entrega ao Estado das retenções na fonte de IRS e IRC), no segundo trimestre deste ano.

Na data de vencimento da obrigação de pagamento, caso as empresas ou trabalhadores independentes não o consigam fazer de imediato, a mesma pode ser cumprida em três prestações mensais ou em seis, sem juros.

Este mecanismo só se aplica a empresas ou trabalhadores independentes com volume de negócios até 10 milhões de euros em 2018, ou cuja atividade se enquadre nos setores encerrados nos termos do artigo 7.º do Decreto n.º 2-A/2020, de 20 de março, ou com início de atividade a partir de 01 de janeiro de 2019, e as restantes empresas podem requerer este apoio se tiverem diminuído o volume de negócios em pelo menos 20% nos últimos três meses, face ao mesmo período do ano anterior.

O Governo decidiu ainda suspender por três meses os processos de execução fiscal ou contributiva que estejam em curso ou tenham sido instaurado pelas respetivas autoridades. ■

covid-19

NERSANT apresenta propostas para apoio às empresas e ao emprego

Face ao momento que vivemos, a NERSANT tem vindo a prestar todo o apoio aos empresários e às empresas, procurando esclarecer as muitas dúvidas que nos têm sido colocadas acerca das medidas de apoio anunciadas pelo Governo.

O trabalho que realizamos permitiu-nos ter um conhecimento real dos problemas, anseios e expectativas do tecido empresarial, que pretende manter a sua atividade, os postos de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento da região e do país.

Estamos certos que só com medidas diretas e objetivas se conseguirá ultrapassar esta crise, minimizando os danos colaterais, muitos deles devido à pouca ousadia e incapacidade de compreender o que as empresas podem fazer.

Todos pretendemos manter os postos de trabalho. Nenhuma empresa pretende fazer despedimentos. Os colaboradores são o património das nossas empresas, porém, se não formos devidamente apoiados agora, não conseguiremos pagar impostos no futuro.

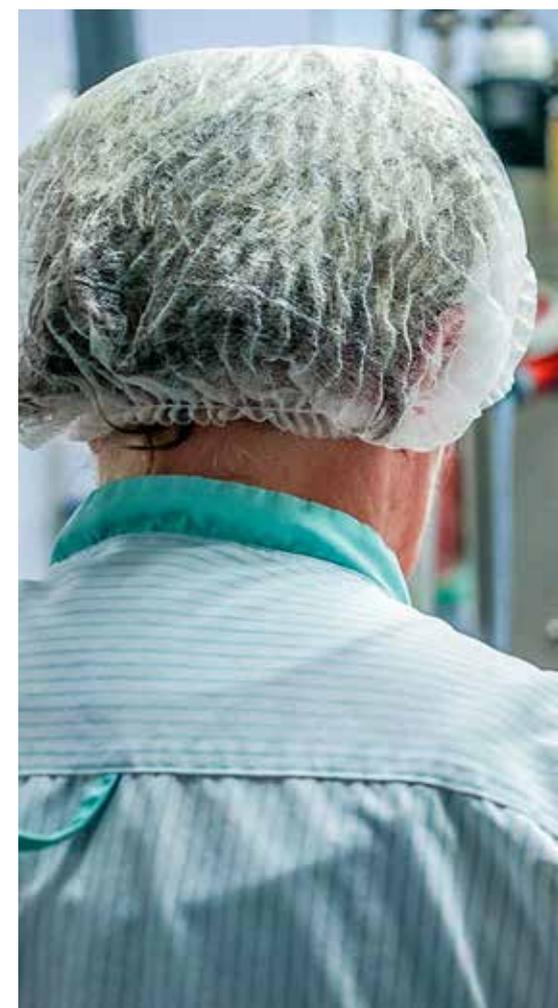
A NERSANT apresenta várias propostas que, estamos certos, irão merecer o melhor acolhimento por parte dos organismos públicos e do Governo, pois são propostas objetivas pelas quais os empresários anseiam. Estudos recentes nos EUA demonstram que uma PME que não fatura, no período máximo de 27 dias, em média, encerra. É isto que pretendemos evitar.

As nossas propostas:

1) Apoio direto às empresas

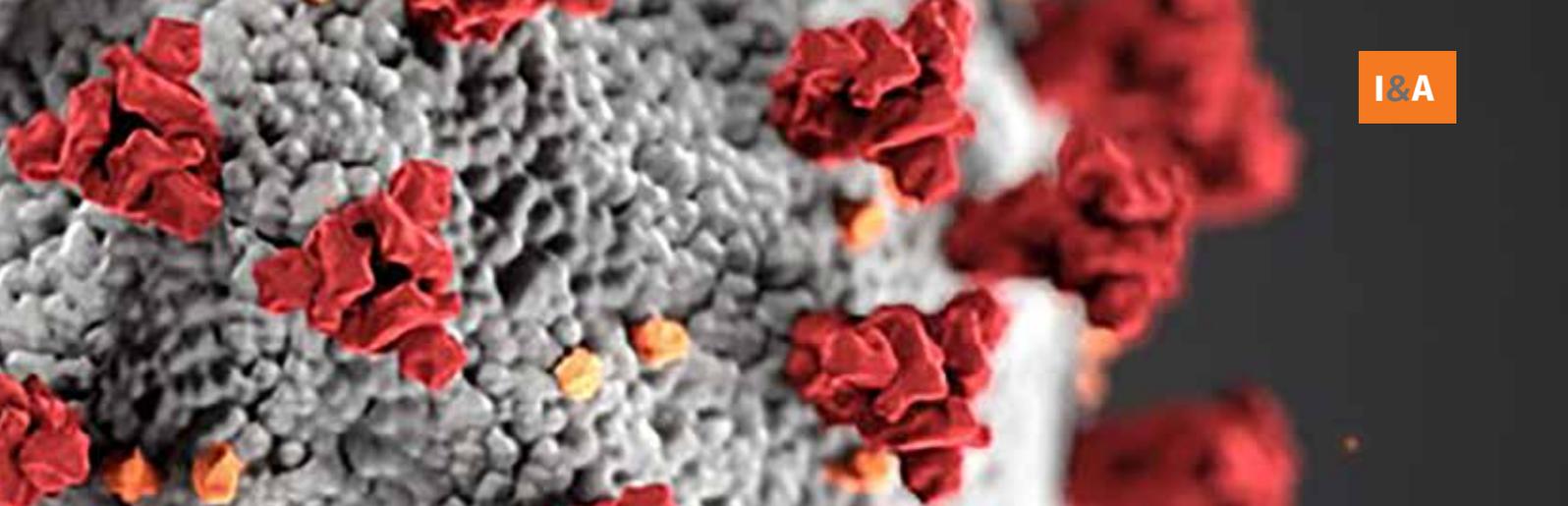
A exemplo da decisão tomada pelo Governo Regional dos Açores, propõe-se que as empresas que recorram a linhas de crédito, devido à redução substancial das suas vendas, tenham acesso a uma linha de apoio à manutenção do emprego, para fazer face ao reembolso desse financiamento.

Esse apoio será equivalente a 5,2 salários



mínimos por cada trabalhador, no caso das empresas com menos de 10 trabalhadores; a 3,6 salários mínimos por cada trabalhador, nas pequenas e médias empresas; e a 2,4 salários mínimos por cada trabalhador nas grandes empresas, sendo ainda acrescido “do valor correspondente aos encargos com Segurança Social da entidade patronal”.

Este apoio não reembolsável será atribuído a todas as empresas que mantenham até ao fim deste ano o nível de emprego



que tiveram, em média, no 1º trimestre de 2020 e que estejam enquadradas nas atividades económicas elegíveis no âmbito das linhas de crédito de apoio à tesouraria criadas e que beneficiem dessas linhas de crédito.

2) Marcação de Férias

Uma vez que, legalmente, as empresas só podem unilateralmente marcar 11 dias de férias aos seus colaboradores a partir de maio, recomenda-se uma alteração nes-

ta matéria. Assim, propõe-se que, neste período excecional, as empresas possam marcar até $\frac{3}{4}$ das férias dos seus colaboradores até maio.

3) Apoios de Tesouraria

Neste período excecional, quem tem que negociar com a banca é o Estado, disponibilizando as linhas de crédito e a taxa de juro de 0% para as empresas, de forma a fazer face às suas necessidades de tesouraria, incluindo o pagamento de salários.

Para as microempresas a cobertura aos bancos deve ser de 100%, de forma a evitar que dependa da banca a aprovação (salvaguardando as condições de acesso).

4) Segurança Social

O Estado, neste momento de excecionalidade, deveria isentar as empresas de liquidar a TSU corresponder à sua responsabilidade, respeitantes ao 2º trimestre de 2020, período onde mais se fará sentir o efeito da pandemia;

covid-19

5) Empresas com menos de 2 anos

Relativamente às empresas com menos de 2 anos, consideramos que os seus gerentes devem ter o mesmo tratamento que os colaboradores, pois trata-se organizações com grande fragilidade que poderão não conseguir manter a atividade, por falta de clientes e/ou interrupção da atividade;

6) Lay Off Simples

Para requerer o Lay Off simples, o tempo a considerar deverá ser de 30 dias e não os atuais 60 dias.

7) Incentivos Portugal 2020

Necessitamos da operacionalização efetiva do pagamento imediato dos incentivos do Portugal 2020, como sejam os projetos de empresas de menor dimensão, como o SI2E. Este regista vários meses de atraso. As entidades devem pagar todos os pedidos em carteira feitos até ao dia 31 de dezembro de 2019.

Para os novos pedidos, os pagamentos devem ser feitos num máximo de 10 dias úteis. Devem ser agilizados os concursos em análise e deve ser definido um plano de concursos para o 2º semestre, de forma a estimular as empresas que assim podem programar investimentos para a retoma, o que se deseja que aconteça com a maior rapidez possível.

8) Linhas de Crédito

Todas as linhas de crédito anunciadas devem ter uma taxa de juro de 0%, bem como uma maior abrangência dos setores abrangidos. A condicionante deverá ser a quebra de vendas ou de encomendas.

Isentar de mínimos as linhas de crédito às empresas, bem como aos restantes apoios do Estado.

9) Moratória de créditos

Deve ser assegurado junto de toda a

Banca uma moratória do reembolso dos créditos das PME em curso, com uma duração mínima de 12 meses. Esta moratória deverá ser aplicada também a empresas que possuam PER em execução e que esteja a ser cumprido (estas empresas devem também ser abrangidas por todas as medidas que sejam implementadas a nível de isenção e adiamento de impostos).

10) Apoio aos Membros de Órgãos Estatutários das Empresas (gerentes)

Uma das questões que têm surgido com bastante frequência, e para as quais não encontramos resposta, prende-se com a ausência de apoio disponibilizado aos membros de órgãos estatutários de empresas (gerentes).

Analisando o Decreto lei 10-A/2020 e a Portaria 71-A/2020, que versam sobre as medidas excecionais relativas à situação do Novo Coronavírus, verificamos o seguinte:

- a) Medida de Isolamento profilático e o apoio específico para esta situação, abrange somente os trabalhadores por conta de outrem ou independentes que apresentam risco para a saúde pública. Ou seja, os gerentes de empresas que fazem parte de grupos de risco não são considerados pois não apresentam risco para a saúde pública.

- b) A propósito de apoio ao emprego, a portaria define alguns apoios, (lay-off e formação) mas desde logo a referência é somente para trabalhadores por conta de outrem ou para trabalhadores independentes.

- c) Não existe qualquer referência a membros de órgãos estatutários. Ora, tendo em conta a natureza desta legislação é nossa opinião que as medidas não podem ser objeto de uma interpretação extensiva de forma a abranger os gerentes. ■

Gabinete de apoio empresarial Covid 19 NERSANT atende dúvidas das empresas

Preocupada em responder com celeridade às questões e dúvidas das empresas associadas, a NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém criou um Gabinete de Apoio Empresarial ao COVID 19.

Assim, basta enviar um e-mail para apoioempresarial.covid19@nersant.pt, ou ligar para o telefone 249839500, extensão 9, e os técnicos da NERSANT irão procurar responder com a maior brevidade.

Também aceita que façam chegar sugestões e informações que entendam sejam importantes para a NERSANT as fazer chegar ao Governo ou às entidades com responsabilidade na sua observância ou resolução.

Para facilitar a resposta urgente a questões muito gerais, no site www.nersant.pt terá mais informações, com atualizações constantes e algumas FAQ's que entendemos ser transversais. ■

COVID-19

Coloque-nos as suas dúvidas

A NERSANT, preocupada em responder com celeridade às questões e dúvidas das empresas associadas, criou um **Gabinete de Apoio Empresarial ao COVID 19**.

Assim, se nos enviarem mail para **apoioempresarial.covid19@nersant.pt**, ou ligar para o telefone **249 839 500, extensão 9** procuraremos responder com a maior brevidade.

Também agradecemos que nos façam chegar sugestões e informações que pretendam sejam importantes para a NERSANT as fazer chegar ao Governo ou às entidades com responsabilidade na sua observância ou resolução.

NERANT
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

Microempresas do Turismo

Linha de apoio à tesouraria no âmbito - COVID-19

O impacto económico do surto de doença por coronavírus (COVID-19) no setor do turismo e a imprevisibilidade da sua duração justificam a criação de uma nova linha de financiamento dirigida às microempresas turísticas que demonstrem reduzida capacidade de reação à forte retração da procura que

se tem registado.

Este é um novo instrumento financeiro que atua em complementaridade com outras medidas de apoio às empresas, recentemente aprovadas pelo Governo, as quais visam responder às necessidades imediatas e prementes de financiamento das microempresas, salvaguardando a sua atividade plena e o seu capital humano.

Entradas	Em análise	Aprovadas	Contratadas	Pagas
4.339	1.986	2.031	1.094	968
35,65 M€	15,84 M€	16,07 M€	8,46 M€	7,47 M€

Dados referentes a 16-04-2020

A dotação desta Linha ascende a 60 milhões de euros, e o apoio financeiro corresponde ao valor de €750 mensais por cada posto de trabalho

existente na empresa a 29 de fevereiro de 2020, multiplicado pelo período de três meses, até ao montante máximo de €20.000.

Condições de financiamento

Natureza	Incentivo reembolsável sem juros remuneratórios associados
Prazo Máximo da Operação	3 anos a contar da data de celebração do contrato, incluindo um período de carência de capital de 12 meses
Reembolso	Prestações de igual montante com uma periodicidade trimestral
Limites máximos por empresa*	O apoio financeiro corresponde ao valor de 750€ mensais por cada posto de trabalho existente na empresa a 29 de fevereiro de 2020, multiplicado pelo período de três meses, até ao montante máximo de 20.000€

*apoio financeiro é concedido ao abrigo do regime de auxílios de *minimis*





O financiamento assume natureza reembolsável sem juros remuneratórios associados e é reembolsado no prazo de três anos com um período de carência de 12 meses.

As prestações de igual montante têm uma periodicidade trimestral.

As candidaturas são apresentadas através de formulário disponível no SGPI | Formalização de candidaturas. Para mais informações poderá consultar Guião de apoio ao preenchimento do formulário e restantes FAQ disponíveis no portal http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/Programas_incentivos/

PRINCIPAIS CONDIÇÕES DE ACESSO DAS EMPRESAS:

- Demonstrarem uma situação regularizada perante a administração fiscal, a segurança social e o Turismo de Portugal, I.P.;
- Encontrarem-se devidamente licenciadas para o exercício da respetiva atividade e devidamente registadas no Registo Nacional de Turismo, quando legalmente exigível;
- Demonstrarem que a atividade desenvolvida foi afetada negativamente pelo surto da doença COVID-19.

Estas condições deverão estar preenchidas à data da candidatura, sendo que a verificação do cumprimento das condições aqui enunciadas nas alíneas b) e c) é efetuada mediante declaração prestada pela empresa no formulário de candidatura.

DESTACAMOS 5 FAQS RELATIVAMENTE A ESTA LINHA:

QUE ENTIDADES PODEM SER CANDIDATAS À LINHA DE APOIO À TESOURARIA PARA MICROEMPRESAS DO TURISMO?

Podem ser candidatas as microempresas do setor do Turismo com Certificação PME obtida no portal do IAPMEI e que exerçam, em território nacional, as atividades turísticas incluídas nos seguintes códigos CAE: 551, 55201, 55202, 55204, 55300, 561, 563, 771, 79, 82300, 93192, 93210, 93292, 93293, 93294.

Microempresas são empresas com menos de 10 postos de trabalho e cujo volume de negócios anual ou balanço total

anual não excede 2 milhões de euros.

SOU UM EMPRESÁRIO EM NOME INDIVIDUAL, TAMBÉM PODEREI CANDIDATAR-ME?

Sim, devendo, neste âmbito, requerer a certificação eletrónica no portal do IAPMEI.

SOU SÓCIO GERENTE DA MINHA EMPRESA, A MINHA FUNÇÃO TAMBÉM É CONSIDERADA PARA EFEITOS DE CÁLCULO DO APOIO FINANCEIRO?

Sim, desde que a sua função seja remunerada e conste da declaração de remunerações entregue na Segurança Social.

COMO É DEMONSTRADO QUE A ATIVIDADE DESENVOLVIDA FOI AFETADA PELO COVID-19?

A demonstração será feita através de declaração da empresa aquando do preenchimento do formulário de candidatura. Para o efeito, a empresa deverá descrever a situação no campo de texto previsto no formulário de candidatura.

ATÉ QUANDO POSSO APRESENTAR UMA CANDIDATURA À LINHA DE APOIO À TESOURARIA PARA MICROEMPRESAS DO TURISMO?

Não foi definida uma data limite para a apresentação de candidaturas. A Linha de Apoio à Tesouraria para Microempresas do Turismo irá manter-se em vigor até ser alcançada a dotação orçamental prevista, no valor de 60 milhões euros.

FONTE:

[HTTP://BUSINESS.TURISMODEPORTUGAL.PT/](http://business.turismodeportugal.pt/)

NOTA:

Existem também linhas de créditos específicas para os três sectores mais afectados pela crise.

- COVID-19: Apoio a Empresas do Turismo – no valor de € 900 milhões.
- COVID-19: Apoio a Empresas da Restauração e similares – no valor de € 600 milhões.
- COVID-19: Apoio a Agências de Viagem, Animação Turística, Organizadores de eventos e similares – no valor de € 200 milhões.

As candidaturas a estas linhas efectuem-se através das entidades bancárias aderentes, com preenchimento de formulários próprios. ■

LNEC desafia escolas da Lezíria do Tejo no âmbito das alterações climáticas

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) desafiou sete Escolas Básicas e Secundárias da região da Lezíria do Tejo, testando tanto a sua criatividade como a compreensão do tema “Alterações climáticas: Que futuro?”.

O desafio foi proposto com base no primeiro projeto de investigação e inovação liderado por Portugal e pelo LNEC, na área da ação climática, no âmbito do Horizonte 2020, o projeto BINGO, que estudou os efeitos das secas no abastecimento público e nos regadios públicos desta região.

A Lezíria do Tejo tem uma das manchas de solos mais ricos do país, com taxas de produtividades entre as mais elevadas a nível mundial, por exemplo, até 18 toneladas de milho por hectare. A disponibilidade de água para rega é crucial para este desempenho.

No contexto do uso e disponibilidades de água, o desafio às escolas consiste na apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos alunos através de vídeos, maquetes e/ou cartazes criativos, explorando o tema da adaptação às alterações climáticas, com especial enfoque em 4 temas: Importância da Investigação e Inovação; A colaboração da Sociedade; A resiliência do Homem; e, O contributo individual.

“Com este desafio pretendemos consciencializar a sociedade, em particular os mais jovens para as vulnerabilidades climáticas, promovendo a compreensão de que a adaptação às alterações climáticas necessita da mobilização de todos em ações promotoras de sustentabilidade e resiliência. Acreditamos que, através de



iniciativas como esta, se pode comunicar resultados da investigação científica à população, habilitando a sociedade a construir um melhor futuro comum”, sublinha Ana Estela Barbosa, Investigadora do LNEC.

Este encontro teve lugar a 4 de março, no Teatro Sá da Bandeira, em Santarém, com cerca de 100 pessoas, entre alunos, professores e representantes do LNEC. Nesta sessão, foi realizada uma breve apresentação do LNEC, o enquadramento e resultados do projeto BINGO e lançado oficialmente o desafio às 7 Escolas do Ensino Básico e Secundário que participaram.

No dia 23 de abril, todos os alunos terão oportunidade de apresentar os seus trabalhos, bem como fazer uma visita guiada às instalações do LNEC. O conjunto dos trabalhos constituirá uma exposição itinerante, que será levada a todas as escolas participantes até ao final do ano letivo,

dando assim a conhecer a toda a comunidade escolar esta iniciativa.

O QUE É O PROJETO BINGO

O BINGO é um projeto europeu que tem como objetivo avaliar os impactos das alterações climáticas no ciclo integrado da água, promovendo estratégias de gestão de risco e medidas de adaptação, numa lógica de redução de vulnerabilidades e de acréscimo de resiliência. Este é o primeiro projeto de investigação e inovação liderado por Portugal, na área da ação climática, no âmbito do Horizonte 2020. Estão envolvidos 20 parceiros europeus, de seis países, sendo os parceiros nacionais do projeto, para além do LNEC, a EPAL, a Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo (CIMLT), a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) e a Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI).

Trisca celebra 25.º aniversário



A celebrar o 25.º aniversário, a empresa Trisca tem estado a fabricar colchões hospitalares para equipar hospitais de campanha de autarquias locais, contribuindo assim para o esforço de combate à pandemia. Com sede no Entroncamento, a Trisca comemorou o seu 25.º aniversário no dia 30 de março.

A Trisca é uma empresa industrial especializada no fabrico de mobiliário em espuma destinado, essencialmente, ao mercado escolar e infantil, bem como a bibliotecas, ludotecas e espaços de lazer para crianças.

Neste momento, a TRISCA responde também às necessidades dos seus clientes

nas áreas de fisioterapia, motricidade, parques infantis de interior, salas multisensoriais (salas Snoezelen) e desporto.

Atualmente, a Trisca é já a principal referência nacional na produção de materiais em espuma para o mercado escolar, área que desenvolve intensamente com constante procura de qualidade e inovação.

Com uma sólida rede de distribuidores em todo o país a Trisca está também presente no mercado ibérico e europeu exportando já mais de 50% da sua produção. Produz equipamentos de alta qualidade, respeitando as normas europeias de segurança infantil.

Consultoria empresarial:

*Porque para atingir
o sucesso tem de existir
uma estratégia*

MOV EPME

modernizar | otimizar | valorizar | empresas

Áreas temáticas

- Organização e Gestão
- Implementação de Sistemas de Gestão
- Internacionalização
- Capitalizar: otimização de recursos financeiros
- Economia digital
- Indústria 4.0
- Gestão Estratégica

Mais informações em:
www.nersant.pt

Programa financiado a 90%

CO-FINANCIADO POR:



Foram criadas 79 sociedades em Março Novas empresas em queda no distrito de Santarém

Durante o mês de março foram constituídas 79 empresas no distrito de Santarém, segundo a NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém.

Um número inferior ao do passado mês de fevereiro, em que foram constituídas 109 sociedades e ao de janeiro em que foram criadas 160 empresas.

Em comparação com março de 2019, mês em que se registaram 120 (-34,2%) novas empresas no distrito, e março de 2018, em que se registaram 104 novas empresas, também se verifica uma acentuada quebra no número de novas sociedades.

Santarém foi o concelho do distrito de Santarém onde se constituíram mais empresas durante o passado mês de março. Segue-se o concelho de Benavente com 9 empresas, Abrantes com 7 e Ourém com 6. Almeirim, Coruche e Torres Novas contabilizam a criação de cinco novas empresas cada um. Seguem-se Cartaxo, Entroncamento, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Tomar com 4 novas empresas cada, e Alcanena com três. Mação, Alpiarça, Chamusca, Ferreira do Zêzere, Golegã e Vila Nova da Barquinha registaram a criação de uma nova empresa cada.

De acordo com a associação empre-

serial, o total do capital social destas 79 empresas foi de 634.261€, o que se traduz numa média de 8.028,62€ por empresa.

Os setores de atividade mais representativos nas empresas criadas são a Construção de Edifícios (residenciais e não residenciais) com 7 empresas, o Comércio por Grosso com 5, Comércio a Retalho com 5, restaurantes do tipo tradicional com 5, Atividades de Mediação imobiliária com 4, Atividades de contabilidade e auditoria, consultoria fiscal com 4, e Outras atividades de consultoria para os negócios e a gestão igualmente com 4 empresas.



NERSANT promove empreendedorismo nas escolas



A NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém deu início à 12.ª edição de projetos de fomento ao empreendedorismo nas escolas do Médio Tejo e da Lezíria do Tejo.

Os projetos para o 2.º e 3.º ciclo EmpreenderJovem, e para o ensino secundário, EmpreEscola, envolvem diversos Agrupamentos de Escolas da região de Santarém, num total de 210 e 95 alunos respetivamente. Acresce a estes dois projetos os 474 alunos envolvidos no projeto EmpCriança, direcionado aos alunos do ensino básico.

Os projetos EmpreEscola, EmpreenderJovem e EmpCriança visam a conceção, desenvolvimento implementação, acompanhamento e monitorização de um projeto que tem como principal objetivo fomentar os alunos para a

importância e prática do empreendedorismo e atividade empresarial, dotando-os de competências empreendedoras, muito importantes para as suas vidas.

Com a implementação destes projetos, pretende-se desenvolver a criatividade, a autonomia, o trabalho em equipa e o espírito empreendedor nos nossos estudantes, facilitando-lhes o acesso a um conjunto de competências que serão fundamentais ao longo da sua vida profissional, pessoal e social.

A NERSANT dá apoio direto aos alunos e professores, orientando todo o processo de desenvolvimento da ideia de negócio.

Nas sessões de acompanhamento com os alunos e professores, a equipa da NERSANT, dinamiza e desenvolve um trabalho de transformação da ideia em

negócio. Este trabalho é desenvolvido em etapas que constituem um itinerário através do qual os participantes constroem o seu projeto a partir da sua ideia de negócio. A implementação destes projetos são dotados de várias ferramentas de apoio ao desenvolvimento de todo o trabalho. Não se pretende que os participantes criem obrigatoriamente empresas após a saída do ensino secundário, mas sim que fiquem sensibilizados para a importância do empreendedorismo e possam pôr em prática as suas ideias, desenvolvendo-as numa abordagem empresarial.

Para mais informações, podem contactar o DATIC – Departamento de Apoio Técnico, Inovação e Competitividade da NERSANT (dati@nersant.pt/ 249.839.500).

Silvex com certificação de sacos 100% reciclados

A SCS Global Services certificou as receitas dos sacos de plástico reciclados com 100% de PCR (Post Consumer Recycled - Plástico Reciclado Pós-Consumo) fabricados pela Silvex. Mas, o que significa isto?

Para além de assumir que somos responsáveis pelo impacto que as nossas atividades têm sobre o meio ambiente, sentimos a necessidade de comprovar através de certificação o nosso compromisso na redução de resíduos. O plástico PCR é proveniente de material já utilizado, dispensando qualquer tipo de matéria-prima nova, garantindo assim uma verdadeira economia circular do plástico.



Annie Campers com novos serviços

Empresa de aluguer de autocaravanas, com sede em Rio Maior, a Annie Campers, tem agora uma novidade: motos para alugar. Apoiada pela área de empreendedorismo da NERSANT, a Annie Campers também reconverte carrinhas para aluguer.



Programa de Aceleração de Ideias de Negócio

O programa de aceleração de ideias de negócio dinamizado pela NERSANT teve início a dia 20 de Fevereiro, com 10 participantes, que se encontram a trabalhar nas suas ideias de negócio e a criar os seus modelos de negócio com a ajuda da equipa de Empreendedorismo da NERSANT. Esta iniciativa visa apoiar empreendedores e todos os que tenham interesse em iniciar uma atividade ou criar um negócio. Trata-se de um trabalho de capacitação, condensado em 6 sessões, onde é visível a evolução das ideias e a criação de dinâmica crescente, entreajuda e networking entre os participantes.

Nobre oferece alimentos a motoristas em Rio Maior

A Nobre e outras empresas do grupo Sigma lançaram a iniciativa “Food for Drivers” em Portugal, Espanha, Itália, França, Bélgica, Alemanha e Holanda, para oferecer alimentação a motoristas, devido ao fecho de muitos serviços de restauração devido à covid-19. Esta iniciativa está a ser desenvolvida em Rio Maior, região onde estão sediados a fábrica e o centro logístico da Nobre Alimentação, segundo um comunicado divulgado hoje.

“Os motoristas são uma parte essencial para garantir que os nossos produtos chegam aos consumidores. Sabemos que estão a fazer um grande esforço para realizar o seu trabalho face às dificuldades do momento atual, ao que acresce o fecho da restauração e dos pontos de descanso na estrada”, sublinha no comunicado Alexandre Chambel, responsável pela área de ‘supply chain’ da Nobre.



Filstone recebeu parceiros do setor da pedra natural



A Filstone foi a anfitriã do último encontro do Inovstone 4.0, projeto mobilizador de investigação e desenvolvimento no setor da pedra natural.

Contando com 24 parceiros, o projeto tem uma forte componente de conhecimento e de transferência que está a ser assegurado por diversas entidades, designadamente a Universidade de Évora, ISQ, Universidade Nova de Lisboa, ISCTE, Instituto Superior Técnico, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Instituto Politécnico de Portalegre.

Engenharia Militar na Filstone

Uma delegação da Companhia de Engenharia da Brigada Mecanizada de Santa Margarida esteve de visita à Filstone, juntamente com um representante do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

A visita ocorreu após a recente intervenção no Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros, que contou com o fornecimento de tout-venant da Filstone.

Além de poderem acompanhar as várias fases do processo extrativo, os militares puderam ainda compreender a organização e política da Filstone e conhecer o seu compromisso ambiental.



...E aposta em quatro novos tipos de agregados

A Filstone iniciou a produção e comercialização de quatro novos tipos de agregados - pó de pedra (0 a 5 mm), brita 5/8mm ('bago de arroz'), brita 8/15mm e brita 15/25 -, destinados a diversos seto-

res, desde construção civil a obras públicas, cimenteiras, cal, pastas cerâmicas, argamassas, celulose, indústria vidreira, alimentos compostos para animais, PVC, borracha, indústria farmacêutica, deco-

ração de jardins, zonas de lazer e em sistemas de drenagem e filtragem. Os novos inertes estão, neste momento, em processo de certificação, de forma a ficarem em concordância com a legislação da UE.



Startup Santarém

Com mais de 50 empresas instaladas celebrou 4 anos no dia 19 de março

O CIES - Centro de Inovação Empresarial / Startup Santarém comemorou o 4.º aniversário no dia 19 de março, num momento em que mais nove empresas se instalaram no CIES, após obras de ampliação.

Fruto de uma parceria entre a Câmara Municipal de Santarém e a NERSANT, o CIES/Startup Santarém foi inaugurado em 19 de março de 2016, com a presença do então secretário de Estado da Indústria, João Vasconcelos, o “Senhor Startup” entretanto falecido.

O CIES/Startup Santarém foi instalado em 2016 num dos edifícios principais da antiga Escola Prática de Cavalaria de Santarém que beneficiou de obras de requalificação para acolher as empresas da Startup Santarém, com condições únicas para o acolhimento de empreendedores e instalação, incubação e aceleração de empresas.

Beneficiando das características distintas do Ribatejo e do apoio técnico da maior associação empresarial regional do país, os empreendedores encontram aqui um conjunto de vantagens únicas ao seu dispor.

Por isso, não admira que o espaço do CIES/Startup Santarém tenha rapidamente esgotado a lotação, o que levou a NERSANT e a Câmara de Santarém a avançarem com o processo de ampliação do CIES numa nova ala, cujas obras terminaram no passado mês de fevereiro.

Atualmente, o CIES/Startup Santarém, dinamizado e gerido pela NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém, conta com meia centena de empresas incubadas, a que se juntaram nove novas empresas instaladas neste espaço desde fevereiro: Colibri Moderno Lda, House 360, Ankix Systems Lda, Maria José Sottomayor, Guzto Lda, Optimal Satellite Lda, Lindenmeyr (de Luís Miguel Batista), Tribos Atraentes Lda, e BlueWalk Lda.

CIES - STARTUP SANTARÉM ACOLHE 50 EMPRESAS

Com portas abertas há 4 anos, o CIES - Startup Santarém alberga mais de meia centena de empresas, em incubação física, coworking ou incubação virtual. Esta estrutura, para além de facultar recursos



e serviços especializados às empresas incubadas, disponibiliza espaços devidamente equipados, suporte administrativo, avaliação do potencial de valorização e apoio à elaboração de projetos.

Por exemplo, em incubação física com gabinete estão empresas como a Solinet e a Crivosoft, ambas na área da consultoria informática, e a Factis, na área das tecnologias de informação e informática. Estão também sediadas no CIES/Startup Santarém, a Nerventure - SGS, sociedade de participações sociais.

Quanto às empresas em incubação virtual, a Startup Santarém alberga sociedades como a AMATE, empresa na área da investigação e desenvolvimento em biotecnologia, a GEO21 - Soluções de Engenharia, a Ankix, Lda., a Ideal Sumário, Lda., dedicadas a atividades de programação informática, estão virtualmente sediadas.

Entre as mais de 50 startups instaladas no CIES Santarém, contam-se empresas como a Ankix Systems, dedicada ao desenvolvimento de software nas áreas da qualidade, certificação, inovação, smart cities, a Circular - Consultoria em sustentabilidade, passando pela Turhis RTN, dedicada ao turismo histórico, a Soditud, fabricante de consumíveis, como talheres, pratos, copos e palhinhas, substitutos do plástico, a Margem Inquestionável, Lda, plataforma de comércio eletrónico com 200 milhões de euros de vendas, Perfect Work, que faz mediação e acompanhamento de obras, Crunchy Tendency, fabricante de pastéis de nata vegan com loja em Campo de Ourique, ou a Ângulos Secretos, Lda, loja online de roupa desportiva da marca Tale, entre outras.

CRIVOSOFT: “UM CLUSTER DE STARTUPS”

Entre as empresas instaladas no CIES/Startup Santarém conta-se a Crivosoft Lda. O que levou esta empresa a instalar-se na Startup Santarém? Vitor Lima, director de Marketing da empresa responde que a localização central, em local fácil de referenciar para clientes e visitantes, perto de transportes e com parque de estacionamento gratuito.

Por outro lado, a empresa ponderou o pacote de serviços associado ao arrendamento, como wi-fi gratuito, salas para reuniões ou formação, espaços para convívio.





Como principais mais-valias encontradas nesta infra-estrutura de apoio às empresas, a Crivosoft salienta o facto de ser um “espaço muito frequentado por quadros e gestores de empresas, particularmente interessante para quem tem modelo de negócio b2b”. A Startup Santarém é, para Vítor Lima, “um Cluster de startups e de oportunidades de parcerias”.

O diretor de Marketing da Crivosoft considera que “o nível de apoio prestado é muito bom e a dinâmica parece-me adequada”. A Crivosoft é uma agência de marketing digital especializada em inbound marketing e marketing automático, com particular foco na transformação digital e na inovação.

TURHIS RTN: “A VANTAGEM DO NETWORKING”

João Duarte, sócio-gerente da Turhis RTN, Lda, afirma que a empresa decidiu instalar-se na Startup Santarém, pela possibilidade que proporciona de ter escritó-

rio virtual e localização no concelho de Santarém. Como mais-valias desta infra-estrutura de apoio às empresas, João Duarte destaca o preço acessível, networking com facilidade de contato com outros projetos.

A Turhis RTN, Lda é uma empresa dinamizadora de eventos relacionados com turismo e história.

DIGITAL MANAGER GURU: “UM AMBIENTE FÉRTIL PARA AS STARTUPS”

André Lado Cruz, CEO da Digital Manager Guru, decidiu instalar a empresa no CIES/Startup Santarém, porque “enquanto startup, é muito importante contar com um ambiente fértil e que contribua para crescimento de nosso negócio. Estar fisicamente na StartUP Santarém para nós era estratégico neste sentido”.

Como sugestão de melhoria, André Lado Cruz defende que deve apostar-se numa “comunicação mais próxima com as faculdades, seja para a questão dos estagiários,





seja para fomentar o empreendedorismo. Devia haver também ações em conjunto com a Câmara Municipal visando trazer outras empresas de tecnologia para a região”.

ANKIX: “O APOIO AO EMPREENDEDORISMO DA NERSANT NÃO TERMINA NA INCUBAÇÃO DA EMPRESA”

A decisão da empresa Ankix se instalar na Startup Santarém, deveu-se “sem dúvida, ao empenho da NERSANT em apoiar as suas empresas”, afirma Patrícia Rodrigues, gestora da empresa. “O apoio ao empreendedorismo da NERSANT não termina na incubação da empresa mas prolonga-se durante todo o período de atividade”, afirma a responsável da Ankix.

“A NERSANT incentiva as sessões de networking entre as empresas”, o que a ANKIX considera ser “uma mais-valia para todos, uma vez que serviu para dar a conhecer as atividades e áreas de negócios

das empresas incubadas, de modo proporcionar uma partilha de conhecimentos e um melhor relacionamento entre todos”.

Como principais mais valias desta infraestrutura de apoio às empresas, a Ankix salienta “os apoios e os projetos que a NERSANT disponibiliza, e que são um instrumento valioso para a melhoria contínua das atividades da empresa. A proximidade e acessibilidade dos diferentes elementos da NERSANT, são uma mais valia na pronta resposta às diferentes questões”.

O que pode ser melhorado? “O que podia melhorar, a NERSANT já o fez, em 2020 terminaram as obras de ampliação do CIES/STARTUP, o que nos permitiu crescer e mudar-nos para um novo espaço”, afirma Patrícia Rodrigues.

A Ankix é uma empresa de consultoria tecnológica com competências multidisciplinares, tendo como principais áreas de especialização o desenvolvimento web

e mobile, soluções à medida, produtos, outsourcing em IT, nearshoring e formação. A atuar no mercado desde 1999, o posicionamento da empresa caracteriza-se pela inovação e qualidade das soluções que propõe, assim como pela dedicação e adequação ao cliente e às suas necessidades. O seu portefólio abrange diversas áreas, nomeadamente: financeira, telecomunicações e entretenimento.

A pensar nos serviços e na satisfação dos clientes, a Ankix tem vindo a certificar todos os seus serviços de acordo com algumas das mais prestigiadas Normas reconhecidas a nível nacional e internacional. Estas certificações proporcionam uma garantia real das soluções tecnológicas disponibilizadas aos clientes.

Conta atualmente com 31 colaboradores e atua nos diversos setores, desde a indústria automóvel, à indústria da saúde passando pela indústria das telecomunicações, entre outras. ■



Bruna Freire, Farmácia Lusitano

Investimento com programa SI2E foi determinante para a competitividade

A NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém, tem vindo a apoiar as empresas da região nos seus processos de candidatura ao SI2E - Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego, que visa apoiar de forma simplificada pequenos investimentos empresariais de base local e complementar os atuais incentivos às empresas do domínio da competitividade.

Bruna Freire, da Farmácia Lusitano, na Golegã, teve conhecimento do programa SI2E, através do site da NERSANT. “Sabia que havia apoios para empresas, mas não sabia em qual me podia enquadrar melhor”, afirma. A empresa criou a candidatura ao SI2E pela “necessidade de adaptação ao novo conceito de farmácia dos nossos dias. Passou de um espaço de “doença” para um espaço de saúde e bem-estar. E com outros estabelecimentos não especializados a vender os mesmos produtos, temos de nos diferenciar”.

A que necessidades da sua empresa veio este programa responder? “A Farmácia precisava de renascer. Tinha entrado numa espiral descendente da qual é complicado sair sem apoio”, afirma Bruna Freire.

Através do SI2E, a empresa investiu cer-



ca de 70.000€ na remodelação da farmácia e em novos equipamentos. Um investimento que permitiu também criar mais 3 postos de trabalho.

Segundo Bruna Freire, o projeto SI2E foi importante a competitividade da sua empresa. “Significou uma nova vida e uma nova esperança. O SI2E chegou num momento em que eu estava pronta para desistir do negócio e vender a Farmácia”,

afirma.

Bruna Freire salienta que “a NERSANT teve um papel fundamental neste projeto. O apoio que me deu foi enorme... sempre numa corrida contra os prazos, de novos pedidos de documentação, esclarecimentos. Sem a Associação, teria sido impossível ter conseguido tratar de tanta burocracia, que infelizmente é necessária nestes projetos”. ■

RIBATEJO INVEST

Setembro 2019 • Ano IV • Nº48

Viver
o Tejo
José Relvas

Setores
Metalomecã
P. 48

NERSANT Business

Porque os bons projetos do Ribatejo merecem ser conhecidos

**RIBATEJO
INVEST**

Todos os meses, a NERSANT lança uma nova edição da revista que promove a economia da região. Saiba mais em: www.nersant.pt
Mais informações em: ribatejo.invest@nersant.pt

NERSANT



Carlos Mendes Gonçalves entre os finalistas do Entrepreneur of the Year em Portugal

Carlos Mendes Gonçalves, da empresa da Golegã Mendes Gonçalves S.A., é um dos cinco finalistas escolhidos do EY- Entrepreneur of the Year 2020, a oitava edição do programa.

O júri deste prémio, liderado por António Gomes Mota, escolheu cinco empresas de setores diversificados. “Esta edição tinha novamente um forte lote de candidatos”, afirma. Assim, foram escolhidos os seguintes cinco finalistas, de um lote de 16 selecionados: António Carlos Rodrigues – Casais S.A., Guy Villax – Hovione Farmaciência S.A., Carlos Mendes Gonçalves – Mendes Gonçalves S.A., António Oliveira – OLI – Sistemas Sanitários S.A. e Rupert Symington – Symington Family Estates, Vinhos, S.A..

A cada dois anos, a EY Portugal desafia os

empreendedores nacionais para que apresentem o seu percurso de vida a um júri independente, competindo pela oportunidade de representar Portugal no EY World Entrepreneur of the Year. Em Portugal, o galardão de EY Entrepreneur of the Year já foi reconhecido a personalidades como Belmiro de Azevedo (SONAE), Carlos Moreira da Silva (BA) ou António Amorim (Corticeira Amorim).

O EY Entrepreneur of the Year (EOY) é o mais antigo e prestigiado programa global de empreendedorismo, celebrando aqueles que, contra todos os obstáculos, tiveram a resiliência, a tenacidade e a capacidade de



liderança para transformar a sua visão num negócio sustentável, com impacto económico e social.

Este Prémio destina-se a reconhecer o mérito dos empreendedores que tiveram a capacidade de transformar um sonho em realidade, criando novos negócios ou liderando transformações significativas nas empresas, promover casos de empreendedorismo, ilustrando boas práticas, exemplos de inovação ou de capacidade de gestão e promover casos de sucesso de empreendedorismo nacional, reconhecendo o contributo dos empreendedores para a comunidade.

Tendo-se iniciado nos EUA em 1986, o sucesso da iniciativa resultou em novas edições regionais e nacionais, sendo já organizado em 145 cidades de mais de 60 países, com um total de cerca de 10.000 candidaturas por ano. A longevidade do EOY reflete a importância que a EY atribui aos empreendedores como fonte de inovação, emprego e crescimento económico.

Entre os vencedores de edições regionais ou nacionais do EOY encontram-se nomes como Michael Dell (Dell Computers), Jeff Bezos (Amazon), Jeff Weiner (LinkedIn) ou Serguei Brin/Larry Page (Google). Gui Laliberté, o fundador do Cirque du Soleil,

é um dos vencedores do troféu global.

A avaliação do júri incidu sobre todo o percurso empreendedor dos candidatos, tendo avaliado seis parâmetros distintos: espírito empreendedor, desempenho financeiro, estratégia, impacto nacional e global, inovação e integridade pessoal.

O júri voltará a reunir no final de março para eleger o EY Entrepreneur of the Year 2020, num evento que terá lugar em abril. Depois, este vencedor representará Portugal na final mundial deste prémio. O EY World Entrepreneur of the Year terá lugar em junho, reunindo no Mónaco os vencedores de cerca de 60 países. ■

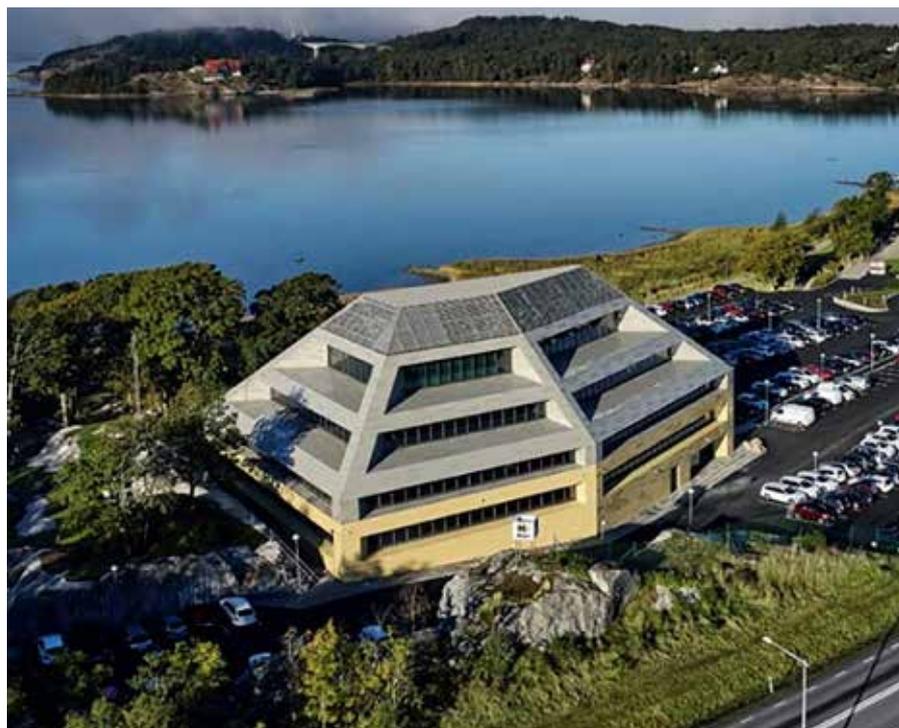
Install Expert avança na Suécia

Fundada em 2016 na cidade de Torres Novas, a empresa Install Expert é especializada na instalação de sistemas de fachadas ventiladas e revestimentos exteriores, garantindo a sua boa execução em diversos sistemas e tipos de materiais.

A empresa atua no mercado internacional, estando estrategicamente orientada para o fornecimento de mão de obra, na área da construção civil o que têm originado um grande sucesso e evolução.

A Install Expert, após o seu arranque na sua área de eleição, já dominou vários tipos de instalações de fachadas, entre quais: escolas, apartamentos, escritórios, tribunais, lojas comerciais, edifício de escritórios e hospitais.

Uma das grandes obras que a empresa realizou no mercado da Escandinávia, situa-se na Suécia, mais especificamente em Stenungsung. São cerca 4050m² em cerâmica, aplicada num sistema de perfilaria bastante complexo e inovador.



A obra foi executada durante cerca de um ano, tendo sido um sucesso, o que originou uma expansão da empresa, pois abriu novas portas face a este tipo de sistemas tendo cada vez mais a

empresa contratos com outro tipo organizações e alcançado ano após ano o seu brilhante sucesso na área designada anteriormente.

SISAB[®] 2020
PORTUGAL 2 - 3 - 4 Mar.

25ª edição

SALÃO INTERNACIONAL DO SETOR ALIMENTAR E BEBIDAS
INTERNATIONAL TRADE FAIR FOR PORTUGUESE FOOD AND BEVERAGE

RESERVE BOOK: SISAB@SISAB.PT | WWW.SISAB.PT | TEL. (+351) 21 795 76 71 /2/3/4

Olitrem na SISAB Portugal 2020

A Olitrem, empresa de Tremês, Santarém, participou na SISAB Portugal 2020 e recebeu a visita no stand do Presidente

da República Marcelo Rebelo de Sousa. Esta é a maior plataforma portuguesa de negócios para o setor agroalimentar

e bebidas, onde estiveram representados mais de 130 países, num total de 28 setores e 500 expositores.

Fábrica da Mitsubishi no Tramagal suspende atividade e coloca os 400 trabalhadores em 'lay-off'

A administração da MFTE – Mitsubishi Trucks entrou em lay off, no primeiro dia de abril, numa medida que se estende, para já, até dia 19 de abril, tendo a mesma sido discutida com os trabalhadores e que se prende com esta pandemia da covid-19 e com a falta de matéria-prima para a montagem dos camiões. A medida foi anunciada como sendo, para já, até dia 19 de abril, sendo que esta situação se pode prolongar, dependendo do evoluir da situação. Uma situação que exige um esforço de todos, da Segurança Social, da empresa e dos trabalhadores, no sentido de preservar os postos de trabalho.

A administração da MFTE afirma que “a laboração continua suspensa e confirmou que avançou para o ‘lay-off’ simplificado até haver normalização da situação”.

O ‘lay-off’ simplificado, que permite a redução temporária do período normal de trabalho ou a suspensão de contrato de trabalho, sendo uma das medidas excecionais aprovadas pelo Governo para manutenção dos postos de trabalho no âmbito da crise causada pela pandemia de covid-19. Através do mecanismo ‘lay-off’, os salários dos trabalhadores são suportados em cerca de dois terços pelo Estado, evitando que as empresas façam despedimentos.

A fábrica da MFTE já havia suspenso a produção automóvel no dia 23 de março, por duas semanas, medida que se

prolongou até 05 de abril para prevenir a expansão da covid-19.

Em comunicado, a empresa instalada no Tramagal, concelho de Abrantes, maior exportadora do distrito do Santarém, faz saber que no seguimento da “decisão do Grupo Daimler de parar a produção na maior parte das suas unidades na Europa, a fábrica portuguesa localizada em Tramagal decidiu suspender toda a atividade produtiva” a partir daquela data.

Por outro lado, podia ler-se na mesma nota, o “encerramento de alguns fornecedores importantes também inviabiliza

a continuação do normal funcionamento da cadeia de abastecimento” da MFTE, situação que se manteve.

A fábrica da MFTE em Tramagal é o centro de produção da FUSO na Europa e emprega cerca de 400 trabalhadores diretos, integrando a Daimler Truck, a maior construtora mundial de veículos pesados.

Em 2019, fabricou 11.036 veículos Cater, sendo mais de 90% para exportação para o mercado europeu e também para os Estados Unidos, Israel, Turquia e Marrocos. A empresa faturou cerca de 222 milhões de euros em 2019.



Silgar com novo serviço em parceria com o grupo Xylem

A empresa Silgar, de Santarém, celebrou um novo contrato de parceria com o grupo Xylem, grupo líder no mercado da água. O serviço CAL – Centro de Assistência Lowara foi atribuído à Silgar pelo grupo Xylem, detentor de marcas de referência do sector e que fornece o mercado da água em mais de 150 países.

Segundo a Silgar, a entrega do serviço CAL aconteceu “após uma visita às nossas instalações que determinaram que temos os atributos necessários para desempenhar esta tarefa de forma consistente e responsável, oferecendo formação especializada e ferramentas adequadas, tornando-nos assim autónomos na tomada de decisões de avarias e garantias”.



Convenção da **Olitrem** apresentou novidades da indústria de refrigeração a 400 clientes

Empresa líder no segmento da refrigeração, a Olitrem exporta 70% da produção da sua fábrica em Tremês, Santarém. A Olitrem está a concluir um investimento de 3 milhões de euros na sua unidade fabril, depois de ter concluído outro investimento de 1,5 milhões há ano e meio.

A Olitrem celebrou 56 anos e reuniu na sua convenção cerca de 400 clientes e fornecedores que ficaram a conhecer as novidades desta indústria líder no segmento da refrigeração.

A convenção da Olitrem S.A. teve lugar entre os passados dias 3 e 6 de março, um acontecimento bienal que junta na região de Santarém os maiores players do setor. O encontro serviu para apresentar o novo catálogo a clientes e parceiros.

CONVENÇÃO FOI UM ÊXITO

Ao longo dos quatro dias, o encontro teve dois temas distintos: o primeiro dia

mais direcionado para o setor da Saúde; e os restantes dias totalmente dedicados ao canal Horeca e Merchandising.

Os visitantes foram inicialmente convidados a visitar a fábrica, onde ficaram a par de todos os processos e controlos de qualidade de forma completamente transparente. Depois, os convidados deslocaram-se até ao showroom para conhecerem em primeira mão todas as novidades de produtos. Um dos temas que suscitou mais interesse e curiosidade foi a alteração à legislação dos consumos energéticos nos equipamentos de refrigeração, factor fundamental para a evolução do setor.

Os produtos que despertaram mais interesse ao longo do evento foram a

nova linha de bancadas refrigeradas, que agora apresenta um design mais premium, moderno, com melhores acabamentos e mais soluções de aplicação.

“O feedback positivo dado por todos os que nos visitaram diariamente é a prova que a Convenção Olitrem 2020 foi, de facto, um evento que acrescentou valor aos nossos clientes e permitiu reforçar a política de proximidade e transparência da empresa. Abrimos as portas da nossa casa, ouvimos os nossos clientes, e colocamo-nos à prova, porque é isso que queremos que clientes, parceiros e colaboradores sintam quando trabalham connosco: esta é uma empresa onde se podem sentir em casa e na qual podem confiar. Saímos com energia redobrada





para trabalhar ainda mais e melhor para que nos continuem a acompanhar pelo menos mais 56 anos”, afirma Filipe Ferreira, Administrador da Olitrem.

UMA EMPRESA COM HISTÓRIA

Fundada a 5 de março de 1964 em Luanda e implementada em Portugal em 1974, a empresa conta atualmente com cerca de 190 colaboradores que diariamente produzem os produtos e soluções aos 25 mercados onde está presente.

A Olitrem é uma empresa familiar que surge como continuação de uma anterior empresa, a Marecos Lda, cuja origem remonta ao ano de 1964, na cidade de Luanda, por intermédio do seu fundador Armando Marecos Ferreira.

Entre 1964 e 1974, a empresa Marecos, Lda. fabricou e desenvolveu equipamento de frio, designadamente Frio Doméstico, Frio Comercial, Frio de Transporte e Frio Industrial, tendo atingido a excelente reputação que ainda hoje detém.

Atualmente, o campo de ação situa-se essencialmente no Frio Comercial e Industrial, para a Indústria Hoteleira, Restauração e Bebidas, transportando consigo a vasta experiência acumulada ao longo de muitos anos de atividade.

Em 2011 nasce a Olitrem SGPS com vista a integrar as várias empresas do grupo, sendo constituída pela Olitrem -S.A., S.A.V. – S.A. e a Frigelo, Lda., empresa sediada em Moçambique com o propósito de distribuir, instalar e prestar

serviço técnico na área do frio industrial e equipamento hoteleiro.

Em 2014 a empresa investe em dois novos ramos de negócio visando diversificar as suas áreas de atuação: a fabricação de mobiliário neutro em inox, com uma equipa especializada para o desenvolvimento desde tipo de produtos, e a transformação de matérias plásticas através da extrusão e transformação, abastecendo as necessidades da empresa e permitindo o fornecimento a outros parceiros de negócio.

REDUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA É O DESAFIO DO FUTURO

A empresa, totalmente portuguesa, conta atualmente com 190 colabora-

dores numa área coberta de 25.000 metros quadrados.

O diretor fabril da Marecos/Olitrem, Armando Ferreira, salienta que “um dos grandes desafios da empresa é a redução muito drástica dos consumos energéticos dos equipamentos que fabrica”.

“O frio tem tido uma evolução astronómica, com as novas normas derivadas das exigências de preservação da camada de ozono a obrigarem a evoluir para novos gases, o que tem

“Empresa familiar, com a terceira geração a assumir funções, a Olitrem teve em 2019 uma faturação de 15 milhões de euros, prevendo este ano um crescimento de 5,5%, com forte aposta na exportação (70% da produção)”

também impacto nos níveis de consumo de energia, afirma Armando Ferreira.

Segundo o administrador da empresa, os equipamentos produzidos atualmente na unidade de Tremês direcionados para o canal Horeca (hotelaria, restauração, cafetaria), para a indústria farmacêutica e ‘merchandising’, consomem menos 40% de energia do que acontecia há três anos, sendo este um dos maiores desafios do setor.

O outro grande desafio para esta empresa tem sido a aposta na refrigeração para a indústria farmacêutica, para a qual conseguiu conceber equipamentos, com um gás patenteado, que chegam a atingir os 90 graus negativos, salientou.

Empresa familiar, com a terceira geração a assumir funções, exclusivamente portuguesa, a Olitrem teve em 2019 uma faturação de 15 milhões de euros, prevendo este ano um crescimento de 5,5%, na linha do que tem acontecido nos últimos quatro anos, com forte aposta na exportação (70% da produção).





EMPRESA EXPORTA 70% DA PRODUÇÃO

“Temos a capacidade de fazer o produto que o cliente quer”, disse Armando Ferreira, salientando que a conquista de mercados internacionais exigentes, como são os da Europa do Norte e do Centro, se deve à empresa dominar “muito bem a arte de fazer frio”, mas também a ter um parque de máquinas e uma capacidade de produção e de ‘design’ que permitem ser “bastante flexível”.

A empresa vende para 25 países, tem em Moçambique uma representação para instalação e assistência técnica, com oito funcionários, e venceu recentemente o concurso para fornecer as câmaras frigoríficas para o entreposto de aluguer de frio que está a ser criado em Luanda, afirmou.

A expansão da área de produção, com um novo pavilhão em construção, com 5.000 metros quadrados, que se junta ao atual (com 20.000 metros quadrados), surge da aposta na produção própria das componentes em inox e em plástico, que está igualmente a responder à procura da concorrência.

A empresa tem vindo a investir na pro-

dução da sua própria energia, tendo terminado este mês a colocação de um teto solar com 1.780 painéis, e, “para reduzir a pegada ecológica”, apostou, com mais dois concorrentes, numa empresa de resíduos elétricos e eletrónicos, para, “no fim de vida, gerir os produtos dos clientes”, salientou.

Edite Ferreira, a administradora com os pelouros financeiro e de recursos humanos, referiu o envolvimento da empresa que gere com o irmão com a comunidade, no apoio a associações e coletividades, bem como as múltiplas iniciativas direcionadas para os 190 trabalhadores.

Os dois responsáveis não escondem o orgulho de ver a sua empresa escolhida em exigentes concursos, como o da recente publicidade de uma marca de cerveja que utiliza o seu frigorífico “superfrost” (com uma redução de 60% de consumo de energia) ou de uma conhecida marca de chocolates que, mesmo não sendo a opção mais barata, vai colocar um equipamento Olitrem junto a caixas de supermercado (nas chamadas “compras por impulso”). ■

Empresas da **Argélia** e **Peru** visitaram a Região e saíram com boas perspectivas de negócio

Duas empresas, uma da Argélia e outra do Peru estiveram na Região para conhecer o Ribatejo, as suas potencialidades e produtos, entre os dias 26 e 28 de fevereiro e 05 e 07 de março, respetivamente, tendo reunido, cada uma delas, com mais de 12 empresas e de diversos setores.

Responsável pela organização desta missão empresarial inversa, a NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém sublinha que os representantes destas empresas regressaram aos seus Países com boas perspectivas de realização de negócios a curto prazo no Ribatejo.

A empresa da Argélia atua nos setores da construção civil, promoção imobiliária e manutenção industrial e deslocou-se à Região à procura de novos parceiros/fornecedores de materiais e equipamentos para diversas áreas. No que respeita à empresa do Peru a mesma

dedica-se à importação e representação nos setores alimentar e bebidas e constitui uma referência no mercado peruano.

Com mais de 25 anos de experiência, lidera a importação de vinhos e licores a nível nacional.

Conta ainda com uma rede de distribuição em todo o território peruano, tendo-se deslocado à nossa Região à procura de novos parceiros/fornecedores de vinho e outro tipo de bebidas alcoólicas.

Esta ação foi organizada no âmbito do projeto “Ribatejo Global”, projeto financiado pelo Compete 2020 e que tem como objetivos apoiar a internacionalização das empresas e atrair investimento estrangeiro para a região do Ribatejo. ■



Ferramentas de Apoio à Gestão Ferramentas de Cálculo Financeiro e Planeamento



Custo Financeiro

Cálculo do custo financeiro total, por empréstimo
TAEG (Taxa Anual de Encargos Efetiva Global)

- Permite ainda o cálculo do valor anual e mensal total suportado, para cada financiamento.



Cash-flow

Mapa de cash-flows pelo método indireto, de forma automatizada

- Permite uma compreensão das origens e aplicações de meios libertos;
- Auxilia na otimização das estratégias financeiras ao nível do investimento e financiamento.



Orçamento

Planeamento detalhado das receitas e despesas previstas

- Identificação das necessidades e excessos de fundos em cada mês;
- Comparação entre o previsto e o realizado (receitas/despesas).



Gestão de Tesouraria

Gestão de recebimentos e pagamentos, fornecedores, clientes e contas bancárias.





PLANO DE FORMAÇÃO 100% ONLINE

Com o objetivo de **apoiar empresas e colaboradores a adquirir novas competências** num contexto adverso, definimos 5 percursos de aprendizagem digital para que possa escolher aquele que melhor se adapta às necessidade:

●	Segurança e Saúde no Trabalho 12 horas 54,00€
●	Marketing digital 18 horas 81,00€
●	Primeiros Socorros 12 horas 54,00€
●	Inglês empresarial 25 horas 112,50€
●	Gestão do tempo 12 horas 48,00 €

Condições para associados com quotas de 2020 regularizadas:

- 1ª participação, **25% de desconto;**
- 2ª participação, **30% de desconto;**
- 3ª participação, **35% de desconto;**
- 4ª participação e mais, **50% de desconto.**

Nota: o desconto é aplicado independentemente da participação ser no mesmo curso ou em cursos diferentes.

organização:



Inscrições e informações em: www.nersant.pt